A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 1999

DEZEMBRO 1999

A LIAHONA

NA CAPA
Primeira página: Natividade, de Robert T. Barrett. *Última Capa: Detalhe de Cristo no Getsêmani*, de Heinrich Hofmann. *Fundo: Jesus Curando os Doentes*, por Gustave Doré.

CAPA DE O AMIGO
Os Pastores Vêem a Estrela, de Minerva K. Teichert.

SUMÁRIO

1 CARTA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: UM PADRÃO DE AMOR
PRESIDENTE JAMES E. FAUST

6 VOZES DA IGREJA: DÁDIVAS DE AMOR

12 VIVER UMA VIDA CENTRALIZADA EM CRISTO ÉLDER MERRILL J. BATEMAN

22 SÍMBOLOS DE RECONCILIAÇÃO JAN U. PINBOROUGH

26 RECORDAR CRISTO NO NATAL

30 IDÉIAS PARA FORTALECER A FAMÍLIA D. RAY THOMAS

33 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: PREPARAR-SE PARA O TEMPLO

42 REVITALIZAR O ENSINO DO EVANGELHO

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

25 MENSAGEM MÓRMON: A PAZ NA TERRA VEM DO CÉU

34 MINHA HEROÍNA LINDA A. PETERSON

36 O FUTURO BRILHANTE DE SOWETO MARVIN K. GARDNER

40 MÃE X FILHA ANN MICHELLE NIELSEN

48 O HÁBITO DE PAGAR O DÍZIMO WINNIFRED C. JARDINE

O AMIGO

2 O MAIS MARAVILHOSO DE TODOS OS PRESENTES: UMA MENSAGEM DE NATAL DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA ÀS CRIANÇAS DO MUNDO

4 TENTAR SER COMO JESUS: TUDO O QUE ELE TINHA ANGELA JACK

5 ENFEITES DE NATAL

6 A PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

8 CALENDÁRIO PARA O MÊS DO NATAL

10 FICÇÃO: "QUANTO MAIS QUENTE, MAIS PERTO" JULIE TAGGART RABE

12 TEMPO DE COMPARTILHAR: QUANDO JESUS VOLTAR
SYDNEY S. REYNOLDS

14 AMIGOS EM NOTÍCIA

VER PÁGINA 12

VER O AMIGO, PÁGINA 2

VER PÁGINA 36

Dezembro de 1999, Vol 23, N° 12
A LIAHONA, 99992 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear
Assistente de Editoração: Peter B. Gardner

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Todd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

©1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" – © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930.

Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazines, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. ou envie um e-mail para: CUR_Liahona_IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicado em albanês, alemão, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

11 de fevereiro de 1999
Para os Membros da Igreja de Todo o Mundo

Caros irmãos e irmãs:

A toda volta vemos a evidência das influências destrutivas que visam prejudicar nossos jovens. Cumprimentamos calorosamente aqueles nossos jovens que escolheram seguir o caminho do Senhor e o programa da Igreja. Estamos muito contentes de ver que a fé está aumentando entre nossos jovens, pelo que somos profundamente gratos.

Infelizmente, há alguns que caem na rede do adversário e ficam à deriva, tendendo à inatividade e a uma vida cheia de problemas. Estamos profundamente preocupados com esses jovens.

Conclamamos os pais a dedicarem o melhor de si para ensinar e criar seus filhos dentro dos princípios do evangelho que os manterão próximos à Igreja. O lar é a base de uma vida justa e nenhum outro meio pode tomar o seu lugar ou cumprir suas funções essenciais de levar adiante essa responsabilidade dada por Deus.

Aconselhamos pais e filhos a darem a mais alta prioridade à oração familiar, à reunião familiar, ao estudo e aprendizado do evangelho e às atividades sadias com a família. Por mais dignas e adequadas que outras exigências ou atividades possam ser, não se pode permitir que elas tomem o lugar dos deveres designados por Deus que só os pais e a família podem cumprir adequadamente.

Instamos os bispos e outros líderes da Igreja a fazerem todo o possível no sentido de ajudar os pais a terem o tempo e o auxílio necessários para criarem sua família e educá-la no caminho do Senhor. Sempre que possível, deve-se evitar a realização de reuniões aos domingos, exceto as incluídas na programação regular de três horas e talvez as reuniões de conselho no domingo pela manhã ou os serões à noite, de modo que os pais possam estar com os filhos. Fortalecendo a família, estaremos fortalecendo toda a Igreja.

Sinceramente, seus irmãos,

Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
James E. Faust

A Primeira Presidência

UM PADRÃO DE AMOR

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Nesta época de Natal, reservemos um tempo para ponderar o significado do nascimento, vida e morte do Salvador do mundo. De todas as declarações encontradas na literatura sacra ou profana, o anúncio do anjo aos pastores que guardavam seus rebanhos à noite foi extremamente importante:

"E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." (Lucas 2:10–11)

Após dois mil anos, em muitos países, na verdade até nas assim chamadas nações cristãs, ainda temos não apenas guerras internas e externas, mas também fome e abandono. Durante a I Guerra Mundial, na qual meu pai serviu, no silêncio da noite da véspera de Natal, os soldados americanos ouviram soar por sobre as trincheiras as vozes de seus inimigos cantando "Stille Nacht, heilige Nacht". ("Noite Feliz", *Hinos*, número 126.) Os inimigos, por sua vez, ouviram os soldados americanos cantando "Glória a Deus nas alturas e na

"E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor."

A ESQUERDA: ANUNCIAÇÃO AOS PASTORES, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO NATIONAL HISTORIC MUSEUM AT FREDERIKSBORG IN HILLERØD, DINAMARCA. *A DIREITA:* DETALHE DE *NOITE SANTA*, DE ANTONIO ALLEGRI CORREGGIO, DRESDEN, ALEMANHA/A.K.G. BERLIN/SUPERSTOCK

Terra sempre paz!" ("Lá na Judéia, Onde Cristo Nasceu", *Hinos*, número 123.)

Vinte anos depois, na guerra em que servi, a mesma região e os mesmos inimigos se viram envolvidos no conflito. Embora eu não tenha servido na frente de batalha ocidental da Europa, na véspera de Natal, os soldados ingleses e americanos ouviram os alemães cantando "Stille Nacht, heilige Nacht", e os alemães ouviram os americanos cantando "Glória a Deus nas alturas e na Terra sempre paz". Felizmente, nossos antigos inimigos são hoje nossos amigos.

Vocês já devem ter ouvido dizer que o ideal cristão não foi testado e reprovado. Ele foi considerado difícil e nunca foi colocado à prova.

A essência da mensagem do Salvador do mundo é um conceito singular, glorioso, maravilhoso e que ainda em grande parte não foi colocado à prova. Expressando-a da forma mais simples possível, a mensagem nos pede que procuremos vencer o egoísmo com que todos nascemos, que procuremos vencer a nossa natureza humana e pensemos nos outros antes de pensar em nós mesmos. Devemos pensar em Deus e servi-Lo, e pensar nos outros e servi-los.

Não é difícil colocar em prática esses princípios no seio da família, especialmente em relação a nossos filhos. Ser pais é um bom modo de treinarmos para tornar-nos bons cristãos; ocasionalmente os filhos pensam nos pais dessa forma. Há anos, Jack Smith contou uma tocante história de dois meninos na época do Natal.

"Não perguntei a Timmy, de nove anos, ou a seu irmão de sete anos, Billy, o que era aquele papel de embrulho marrom que passavam de um para o outro ao entrarmos em cada loja.

Todos os anos, próximo do Natal, cada membro de nosso clube de serviço ao próximo levava pessoalmente algumas crianças de famílias pobres de nossa cidade para uma visita às lojas. Recebi a designação de levar Timmy

"Gostaríamos de comprar um par de sapatos para nosso pai usar quando for trabalhar", explicou Timmy, de nove anos.

e Billy às compras. O pai deles estava desempregado. Depois de entregar-lhes a quantia estabelecida de quatro dólares, fomos às compras. Em várias lojas, fiz sugestões, mas a resposta sempre era um solene não com a cabeça. Por fim, perguntei: 'Onde acham que deveríamos procurar?'

'Será que podemos ir a uma loja de sapatos, senhor?' respondeu Timmy. 'Gostaríamos de comprar um par de sapatos para nosso pai usar quando for trabalhar.'

Na loja de sapatos, o vendedor perguntou o que os meninos queriam. Eles mostraram então o pedaço de papel marrom. 'Queremos um par que sirva neste pé', disseram eles. Billy explicou que aquele era um molde do pé do pai. Eles tinham-no desenhado enquanto o pai dormia em uma cadeira.

O vendedor mediu o papel com uma régua, depois saiu da sala. Voltou em breve com uma caixa aberta. 'Será que estes servem?'perguntou ele. Timmy e Billy manusearam os sapatos com muita emoção. 'Quanto custam?' perguntou Billy. Então Timmy viu o preço na caixa. 'São 16,95 dólares', disse ele, desanimado. 'Temos apenas oito dólares.'

Olhei para o vendedor, e ele limpou a garganta. 'Esse é o preço normal', disse ele. 'Mas eles estão em oferta. Custam 3,98 dólares, só hoje'. Depois, carregando alegremente os sapatos, os meninos compraram presentes para a mãe e as duas irmãs. Não pensaram nem um momento sequer em si mesmos.

Um dia depois do Natal, o pai dos meninos parou-me na rua. Estava usando os sapatos novos e tinha os olhos cheios de gratidão. 'Agradeço a Jesus pelas pessoas que se importam', disse ele. 'E eu agradeço a Jesus por seus dois filhos', repliquei. 'Em uma noite, eles me ensinaram mais a respeito do Natal do que aprendi em toda a minha vida.'"[1]

Não quero terminar sem expressar a esperança que tenho de que os ensinamentos do Cristo ressuscitado possam estender-se além da família, para os amigos, vizinhos, comunidades, estados e nações.

Por muitos anos, trabalhei como advogado para um excelente cavalheiro cristão que não era de nossa religião. Ele era um homem de origem humilde, cuja família mudara-se havia pouco tempo para os Estados Unidos. Por meio de trabalho árduo e muita fé, ele conseguiu freqüentar a escola e tornar-se bem-sucedido e rico. Mas ele nunca perdeu seu interesse e compaixão pelos pobres de todas as religiões. No dia de ação de graças e no Natal, ele levava sua família, com o carro cheio de todo tipo de comida, e visitava as áreas mais pobres da cidade, onde pessoalmente entregava os alimentos aos pobres.

Ele sempre solicitava a minha ajuda para que eu entrasse em contato com os bispos que moravam nas áreas mais pobres, pedindo-lhes que identificassem as pessoas necessitadas de minha própria religião. Ele fazia isso, ano após ano, sem nenhum desejo de reconhecimento. Ele literalmente cumpria esta admoestação do Senhor que se encontra em Doutrina e Convênios: "Em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos", porque, conforme prossegue o versículo, "aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo". (D&C 52:40)

Deixo com vocês o testemunho de minha alma de que Jesus vive, que Ele nos ama e que Ele é nosso Salvador e Redentor. Pela confirmação do Santo Espírito recebi esse testemunho, que é rico, pleno, sem reservas nem dúvidas. □

NOTA

1. "Pattern of Love" (Molde de Amor), em *Especially for Mormons*, 5 volumes (1971–1987), 3:42.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Embora os anjos tenham trazido as boas novas do evangelho da paz, "novas de grande alegria", as pessoas do mundo continuam em guerra umas com as outras.

2. Os grandiosos ensinamentos de Cristo foram considerados difíceis e praticamente não foram colocados em prática.

3. A paz e a alegria serão o resultado de colocarmos em prática o maravilhoso conselho que o Salvador deu a cada um de nós de pensarmos nos outros antes de pensarmos em nós mesmos.

4. A vida em família é um treinamento especialmente bom para a aplicação prática dos ensinamentos do Senhor.

5. Esses ensinamentos também podem ser estendidos além da família, para os amigos, vizinhos, comunidades, estados e nações.

ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

Dádivas de Amor

"O Natal é mais do que árvores e luzes que piscam, mais do que brinquedos e presentes e enfeites de centenas de tipos", disse o Presidente Gordon B. Hinckley. "[O Natal] é amor. É o amor do Filho de Deus por toda a humanidade. Um amor cuja influência excede nosso poder de compreensão. Um amor magnânimo e belo. ✸ Natal é paz. É a paz que consola, que ampara, que abençoa todos os que a aceitam. ✸ Natal é fé. É a fé em Deus e em Seu Filho Eterno. É fé em Suas mensagens e Seus caminhos maravilhosos. É fé em Jesus Cristo como nosso Redentor e Senhor." ("Uma Época de Gratidão", *A Liahona*, dezembro de 1997, p. 6) ✸ Esta época traz à memória dos cristãos de todo o mundo o dom de amor do Salvador, uma dádiva redentora preparada para todos os que desejarem recebê-la. A seguir estão algumas experiências de santos dos últimos dias que tanto sentiram como espalharam o amor do Senhor na época de Natal.

Nosso Milagre de Natal

Jacqueline Michea Martínez

Meu casamento estava passando por uma crise e quando chegou a semana do Natal, meus filhos e eu nos encontrávamos sós em nossa casa em Los Andes, Chile. Era a semana mais difícil que eu já tivera. Não tínhamos dinheiro e nada na despensa.

Fiquei indagando-me que tipo de Natal eu poderia dar a meus três filhos, que estavam acostumados a uma ceia de Natal e presentes. Como eu poderia explicar-lhes que o Papai Noel, o velho visitante barbado, não viria?

O pior de tudo é que não tínhamos nada para comer. Minha filha Michelle foi até a cozinha na véspera do Natal e não achou nada. Eu estava na sala de estar pensando no Natal quando ela aproximou-se e disse: "Por que não temos uma árvore de Natal como todos os nossos vizinhos, e por que não temos comida?" Não sabia o que responder. Eu estava preocupada, mas também tinha grande fé em que nosso Pai Celestial não nos abandonaria.

Subitamente, senti-me fortalecida. Reuni meus filhos e disse-lhes que a ceia e a árvore não eram necessárias. Íamos comemorar o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo e conhecer o verdadeiro espírito do Natal.

Durante o dia, limpamos a casa e deixamo-la bonita. À noite, colocamos nossas melhores roupas e

Nunca esquecerei o que senti ao vê-la distanciar-se. Senti a aspereza do frio nas mãos, mas meu coração estava aquecido pelo amor de Deus.

sentamo-nos à mesa para ler as escrituras. Meus filhos perguntaram-me o que estávamos fazendo e respondi que isso era o que Jesus queria das famílias, que elas se aproximassem Dele. Expliquei que nos anos anteriores tínhamos quase sempre nos preocupado com a ceia e os presentes e havíamos esquecido o verdadeiro significado do dia. Eles deram-se por satisfeitos.

Quando estávamos terminando nossa leitura das escrituras, alguém bateu a nossa porta. Qual não foi a nossa surpresa quando vizinhos trouxeram uma bela árvore de Natal e presentes para as crianças. Alguns minutos depois, bateram a nossa porta novamente com vários tipos de comida e continuaram a vir a noite toda.

Meus filhos já estão crescidos, mas nunca se esqueceram do milagre que aconteceu em nosso coração naquele Natal.

Mãos Frias, Coração Aquecido

Patricia Schmuhl

Os invernos da Europa podem ser ainda mais frios do que o normal quando se anda de bicicleta. Um dia, logo após o Natal, quando eu estava servindo na Missão Bruxelas Bélgica, minha companheira e eu passamos de bicicleta perto de uma senhora que também estava de bicicleta.

Imediatamente percebi que ela não estava usando luvas. Por impulso, ofereci-lhe as minhas, pois ganhara um novo par no Natal. Ela mostrou-se hesitante e falou a respeito de outras coisas.

Por fim, tirei minhas luvas, pus nas mãos dela e disse: "Feliz Natal". Seus olhos encheram-se de lágrimas e ela

abraçou-me. Naquele momento, senti uma porção do amor que o Pai Celestial tem por ela e disse-lhe que Deus a amava muito. Ela disse que seu marido estava doente e que ela saíra de casa para fazer compras e resolver outras questões na rua. Perguntei se poderíamos fazer-lhe uma visita em sua casa, mas ela recusou por causa da enfermidade do marido.

Nunca esquecerei o que senti ao vê-la distanciar-se. Senti nas mãos a aspereza do frio, mas meu coração estava aquecido pelo amor de Deus.

Por meio do serviço podemos sentir o amor que Deus tem a cada um de Seus filhos. Muitas vezes, é por meio do serviço que prestamos que Ele abençoa as pessoas e responde a suas orações.

A Carta Amassada

Chris Geilman

Era um dia frio de dezembro de 1988 em San Luis Obispo, Califórnia. Acometida de uma grave doença, eu estava com os músculos do abdômen e das pernas enrijecidos. O frio agravava os sintomas e caminhar era-me difícil e doloroso.

Depois que nossos filhos foram para a escola, fui coxeando até a caixa de correio para deixar algumas cartas. Lá, encontrei um envelope umedecido e amassado e olhei o endereço.

Para minha surpresa, no verso do envelope estava escrito em letra

Talvez essa fosse minha oportunidade de descobrir o que ela realmente queria ganhar no Natal. Abri o envelope e li: "Querido Papai Noel, minha mãe está muito doente. Espero que o senhor faça com que ela melhore no Natal. É tudo o que quero. Com amor, Sarah".

quase ilegível: "Para Papai Noel, de Sarah". Sarah, nossa filha de nove anos, era uma criança sensível e amorosa que se importava muito com as pessoas a sua volta.

Naquele momento, ocorreu-me que aquela poderia ser minha oportunidade de descobrir o que ela realmente queria ganhar no Natal. Abri o envelope e li: "Querido Papai Noel, tenho nove anos de idade e tudo o que quero é o seguinte: minha mãe está muito doente e não consegue andar, e espero que o senhor faça com que ela melhore no Natal. É tudo o que quero. Com amor, Sarah".

Gotas congeladas de chuva misturaram-se às lágrimas de meu rosto. Senti um aperto no coração, pois não havia nada que eu pudesse fazer para dar a Sarah o que ela desejava no Natal e eu temia que sua crença em um Papai Noel generoso seria destruída na manhã do Natal.

Ao orar para saber o que fazer, percebi que eu nunca orara para ser curada. Eu havia permitido que o desespero invadisse minha alma e substituísse a fé.

Depois de muitas orações, fiz uma carta em nome do Papai Noel para entregar a Sarah na manhã de Natal. Expliquei que o Pai Celestial tem motivos para fazer o que faz e que se ela acreditasse Nele e continuasse a orar e fazer o que pudesse, as coisas terminariam da melhor forma possível.

Sarah aprendeu naquele Natal de 1988 que o Papai Noel não poderia curar sua mãe, mas que o Pai Celestial um dia poderia, se essa fosse a vontade Dele. De forma serena, nossa filha transformou sua crença no Papai Noel em fé em um Pai Celestial amoroso.

Durante os anos seguintes, Sarah nunca parou de orar por minha recuperação. Depois de mais de seis anos, uma descoberta da medicina permitiu-me caminhar normalmente de novo e dispensou-me do uso da bengala ou da cadeira de rodas. Sarah ajoelhou-se em oração para expressar sua profunda gratidão ao Pai Celestial.

Alguns anos atrás, ao abrir a carta de Sarah para o Papai Noel, achei que eu iria reforçar a crença dela em uma divertida tradição de Natal. Em vez disso, aquele pedido abnegado ensinou-me a ter a fé de uma criança em um Pai Celestial amoroso, e essa lição provou-se o meu presente mais precioso de todos.

O Sorriso de Gustavo

Salvador Nanía

No dia de Natal de 1993, os adultos solteiros da Estaca Caracas Venezuela visitaram um orfanato que abrigava cerca de 40 crianças. Queríamos trazer um pouco de felicidade para os preciosos pequeninos de Deus. Nunca me esquecerei da expressão de um menino de quatro anos chamado Gustavo.

Quando chegamos, as crianças cumprimentaram-nos entusiasticamente com abraços, beijos e outras demonstrações de afeto, que retribuímos com alegria. A esperança e inocência nos olhos delas ajudaram-me a entender o convite que o Senhor nos fez para "[nos fazermos] como meninos". (Mateus 18:3)

Nossa atividade começou com uma festinha, na qual distribuímos os presentes e guloseimas que trouxéramos. Quando chegou a hora do almoço, cada um de nós se sentou perto de uma criança para ajudar a servir a refeição. Muitas estavam tão empolgadas com os brinquedos que nem queriam comer; outras nos contavam histórias fantásticas, fruto de sua imaginação. Algumas estavam excessivamente caladas e só ficavam olhando-nos, mas riam quando lhes fazíamos expressões faciais engraçadas.

Perguntei aos funcionários do orfanato quantas vezes as crianças recebiam uma visita assim. Eles disseram-me que isso raramente acontecia; assim, muitas das crianças eram tímidas e solitárias. Diversas delas estavam prontas para serem adotadas, mas as incontáveis exigências da lei emperravam o processo de adoção. A maioria dos órfãos só podia ser adotada depois de tomadas todas as providências legais.

Quando as crianças acabaram de comer, Gustavo veio até mim e começou a brincar. Tentei conversar com ele, mas ele respondia

monossilabicamente. Ao fim de nosso breve encontro, ele deu-me um abraço, um grande sorriso e disse: "Obrigado, papai". Senti um nó na garganta.

No meio da tarde, chegou a hora da soneca das crianças. Ajudamos a pô-las na cama, mas elas estavam empolgadas demais para dormir. Quando perceberam que estávamos preparando-nos para ir embora, começaram a chorar e foi difícil consolá-las. Não havia nada a dizer; só poderíamos oferecer nosso amor, expresso em beijos e abraços. Aos poucos, elas foram dominadas pelo sono.

Ao sairmos, novamente me deparei com o sorriso de Gustavo. Ele ainda estava acordado e disse para mim: "Volte logo, papai".

Passei o restante do dia pensando nele e triste por não poder fazer mais para ajudá-lo. Pouco tempo depois, fiquei sabendo que ele fora adotado. Não sei quem o adotou, mas creio que minhas orações e os desejos puros de seu coração o tenham ajudado a receber essa bênção.

Talvez eu nunca volte a ver Gustavo, mas seu sorriso naquele dia de Natal ensinou-me sobre a importância de darmos amor e estarmos dispostos a recebê-lo. □

Ao fim de nosso breve encontro, Gustavo deu-me um abraço, um grande sorriso e disse: "Obrigado, papai". Senti um nó na garganta.

VIVER UMA VIDA CENTRALIZADA EM CRISTO

Élder Merrill J. Bateman
Dos Setenta

Poucos mortais compartilham com Alma, o filho, ou com o apóstolo Paulo as dramáticas experiências que resultaram em seu renascimento espiritual em um curto período de tempo. De fato, creio que essas experiências foram registradas nas escrituras não para determinar o período de tempo em que uma pessoa possa vir a renascer, mas para proporcionar uma imagem vívida das mudanças sutis que acontecem e se vão acumulando durante toda a vida de uma pessoa fiel.

Para a maioria de nós, ser semelhante a Cristo é um processo que dura a vida inteira e acontece "linha sobre linha, preceito sobre preceito. (2 Néfi 28:30) A maioria de nós, se formos fiéis, somos batizados "com fogo e com o Espírito Santo, como os lamanitas (. . .) foram batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam". (3 Néfi 9:20) Em outras palavras, o renascimento espiritual é um processo gradual para a maioria das pessoas. Em qualquer momento da vida, as mudanças são quase imperceptíveis; na verdade, muitos de nós nos preocupamos, achando que não estamos nos tornando cada vez mais semelhantes a Cristo, mesmo que estejamos.

Como todos recebemos a tarefa vitalícia de recebermos a imagem de Cristo em nosso semblante, desejo abordar três fases importantes na edificação de uma vida semelhante à de Cristo: Desenvolver fé no Senhor Jesus Cristo, esquecer-se de si mesmo no serviço ao próximo e ser refinado pela humilde perseverança nas provações e tribulações.

O PROCESSO

O apóstolo Pedro descreveu o processo de edificação de uma vida centralizada em Cristo como sendo a aceitação das grandes e preciosas promessas do Senhor, para que nos tornemos "participantes da natureza divina". (II Pedro 1:4) Ao aceitarmos e cumprirmos os convênios associados às promessas de nosso Pai Celestial de um Salvador, do dom do Espírito Santo e da vida eterna, nossa natureza é transformada, à medida que acrescentamos virtude à fé, seguindo-se o conhecimento (ou testemunho), a temperança (ou autodisciplina), a paciência, a piedade, o amor fraternal e a caridade. (Ver II Pedro 1:5–8.) O rei Benjamim descreveu o mesmo processo: Desenvolvemos uma vida centralizada em Cristo cedendo "ao influxo do Santo Espírito" e aceitando as promessas. Essas duas ações ajudam-nos a deixar de lado o homem natural e a tornar-nos santos por meio da Expiação. Tornamo-nos então como uma criancinha: Submissos, humildes, pacientes, cheios de amor e dispostos a submeter-nos a todas as coisas. (Ver Mosias 3:19.) Uma promessa chave feita pelo Pai é o dom do Espírito Santo, cujo propósito é conduzir-nos pelo caminho estreito e apertado, ajudando cada pessoa a desenvolver uma fé inabalável em Jesus Cristo e em Sua Expiação.

(Ver Lucas 24:49; Atos 2:33; 2 Néfi 31:18–21.) Se fizermos e cumprirmos os convênios do evangelho, cederemos ao influxo do Santo Espírito e nos tornaremos uma pessoa centralizada em Cristo.

DESENVOLVER FÉ EM CRISTO

É interessante notar que a primeira característica da natureza divina mencionada por Pedro é a fé, ou seja, fé no Pai e no Filho e no plano de salvação. O processo de edificar uma vida centralizada em Cristo precisa basear-se no primeiro princípio do evangelho e começar a partir desse ponto. O Profeta Joseph Smith declarou o seguinte a respeito desse assunto:

"Quando galgais uma escada, sois obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar no alto: O mesmo acontece com os princípios do evangelho — deveis começar com o primeiro e ir continuando até que tenhais aprendido todos os princípios de exaltação. Mas ainda levará bastante tempo depois de terdes passado pelo véu, até que os tenhais aprendido. Nem tudo é para ser compreendido neste mundo; será um trabalho árduo aprendermos sobre nossa salvação e exaltação, mesmo no além túmulo". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith, p. 339.)

Há muitos anos, quando eu era missionário, ensinava aos pesquisadores que a fé era uma crença suficientemente forte a ponto de fazer com que a pessoa agisse. Em outras palavras, poderíamos definir a fé como sendo "crença mais ação". Em anos mais recentes, acrescentei um terceiro elemento à minha definição de fé: O testemunho. O Profeta Joseph Smith mudou uma palavra quando traduziu a definição de fé que se encontra em Hebreus 11:1. A Bíblia diz: "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". Joseph Smith mudou a palavra *fundamento* para *certeza*. (Ver Tradução de Joseph Smith, Hebreus 11:1.) *Fundamento* significa algo tangível, algo que podemos tocar, ao passo que *certeza* se refere a uma convicção interior ou testemunho proveniente do Espírito Santo. Portanto, fé é crença mais ação mais testemunho espiritual.

Acrescentar o testemunho espiritual à definição de fé é algo condizente com a descrição de Alma sobre como a fé cresce dentro de nossa alma. Alma explica que o primeiro passo é crer. A pessoa pode dar início ao processo "mesmo que não [tenha] mais que o desejo de acreditar". (Alma 32:27) O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, expressou o conceito de Alma da seguinte forma:

"Vocês exercem fé quando fazem sua mente aceitar uma verdade que não podem provar com toda a certeza usando apenas a razão.

O primeiro exercício de fé que vocês devem fazer é aceitar Cristo e Sua expiação". ("Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa", *A Liahona*, junho de 1997, p. 11.)

O segundo passo de Alma é plantar a semente no coração e cuidar dela com todo o carinho. (Ver Alma 32:28, 37.) Essa é a parte relacionada à "ação" da definição. Alma explica que a semente é a palavra, ou seja, as palavras dos profetas vivos e as escrituras. "Palavra" também se refere a Cristo (ver João 1:1), que é "a causa [de nossa] eterna salvação". (Hebreus 5:9) Plantar e nutrir os princípios do evangelho no coração e na alma é algo que envolve o estudo diligente das escrituras e das palavras dos profetas vivos e a obediência a essas palavras.

Para aqueles que estudam o Livro de Mórmon, oram com um coração sincero, com real intenção, tendo fé em Cristo, o Espírito Santo responderá suas orações e lhes revelará a veracidade do Livro de Mórmon. (Ver Moroni 10:3–4.) De modo semelhante, "[podemos] saber a verdade de todas as coisas". (Moroni 10:5) Nas palavras de Alma, aquele que busca a verdade sentirá a semente inchar, sentirá que ela é deliciosa,

começará a ser iluminado pelo entendimento e sentirá sua alma dilatar-se. Esse é o passo referente ao "testemunho" no processo da fé. O Santo Espírito testifica ao que procura sinceramente que suas esperanças são verdadeiras, embora não haja evidências externas disso. Assim sendo, é como o Presidente Packer disse: "Ao pôr os princípios do evangelho à prova, acreditando sem ainda saberem com certeza, o Espírito passará a ensinar-lhes, e gradualmente sua fé será substituída pelo conhecimento". (*A Liahona*, junho de 1997, p. 11.) Desse modo vocês terão seu próprio testemunho ou conhecimento pessoal.

A importância desse processo como alicerce para desenvolvermos uma vida centralizada em Cristo foi algo que descobri muitas vezes quando, como presidente de estaca, entrevistei missionários que retornavam do campo. Uma entrevista em particular deixou-me uma impressão indelével em mim, quando um rapaz contou uma experiência que mudara sua vida. Aquele élder tinha passado dois anos servindo como missionário no México. Como muitos outros, seu alicerce no evangelho era um pouco instável antes de entrar no centro de treinamento missionário. Mas durante a nossa entrevista, pude notar que mudanças significativas tinham ocorrido em sua vida.

Quando o élder chegou ao ponto da história em que o Pai apresenta o Filho, dizendo: **"Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!"**, *um cálido sentimento começou a envolvê-lo, começando do fundo de sua alma.*

Depois de algumas semanas no campo, aquele missionário tinha ficado preocupado por estar dizendo às pessoas que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que Joseph Smith era um profeta, embora não soubesse essas coisas por si mesmo. Como podia assegurar aos outros algo a respeito do que ele próprio não estava muito seguro? Ao discutir o problema com ele, seu companheiro o desafiou a seguir o conselho que ele estava dando aos pesquisadores: Ler o Livro de Mórmon e orar com um coração sincero, com real intenção, mesmo que tivesse apenas o desejo de acreditar.

Um mês se passou e os sentimentos de meu amigo não mudaram. Ele leu trechos do Livro de Mórmon e orou diariamente para saber da veracidade da mensagem, mas nada aconteceu. Passaram-se mais duas ou três semanas. Ele foi obediente em seu estudo das escrituras, nas orações, na procura de pessoas para ensinar e no ensino do evangelho, mas ainda sentia falta de convicção.

Quando aquele missionário e seu companheiro estavam fazendo contatos, marcaram um compromisso de ensinar uma família na noite seguinte. Quando voltaram para casa, naquela noite, o élder, que a pedido do companheiro, tinha concordado em

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, USANDO MODELOS; INSERÇÃO: DETALHE DE JESUS CURA OS ENFERMOS, DE GUSTAVE DORÉ

ensinar a história de Joseph Smith aos novos pesquisadores, começou a ler novamente o Livro de Mórmon. Ele leu, orou, depois leu mais um pouco. Estava decidido a receber uma resposta antes de ensinar aquela família. Durante quase toda a noite, ele repetiu os passos de leitura e oração. Quando a manhã chegou, ele sentiu-se desapontado. Não sentira sua alma dilatar-se, não recebera nenhum entendimento nem sentimento especial.

Ele seguiu obedientemente o companheiro durante o dia, mas estava preocupado com o compromisso da noite. Quando a hora chegou, eles bateram na porta daquela família. O marido atendeu e deixou que eles entrassem em sua pequena casa. Havia nove filhos sentados no chão de terra, e o pai sentou-se com a mãe atrás deles. Pouco depois, chegara o momento de o élder hesitante ensinar sua parte da lição. Ele começou descrevendo de modo bem metódico a confusão do jovem Joseph a respeito de qual igreja deveria filiar-se e da oração que fez numa bela manhã de primavera de 1820, em um bosque isolado próximo da fazenda de seu pai.

Quando o élder chegou ao ponto da história em que o Pai apresenta o Filho, dizendo: "*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*" (Joseph Smith—História 1:17), um cálido sentimento começou a envolvê-lo, começando do fundo de sua alma. Em poucos momentos, esse sentimento tinha enchido todo o seu ser, e ele começou a chorar. Abaixou a cabeça, envergonhado. Por que estava chorando? O que eram aqueles sentimentos? Ele nunca tinha sentido nada igual antes. Os sentimentos eram doces e penetravam todo o seu ser. Enquanto vários pensamentos corriam por sua mente, ele se deu conta de que sabia que o Pai e o Filho tinham aparecido ao menino Joseph, que o Livro de

Mórmon era verdadeiro e que o evangelho tinha sido restaurado. Recuperando o controle de suas emoções, ele olhou para o pai e a mãe. Lágrimas estavam correndo pelo rosto deles! Eles estavam sentindo a mesma poderosa influência do Espírito que ele estava sentindo. Ele olhou para os filhos. Eles também tinham lágrimas nos olhos. O Espírito tinha prestado testemunho a eles da veracidade de suas palavras. Ele continuou a história e concluiu com um humilde testemunho de que o Pai e o Filho tinham aparecido ao menino Joseph.

Quando aquele élder terminou de contar sua história, ele disse: "Presidente, nunca mais tive problemas em ensinar as pessoas depois disso. Eu sabia que o evangelho era verdadeiro, porque sabia que o Pai e o Filho tinham aparecido a Joseph Smith. Eu sabia por que estava no campo missionário".

Enquanto eu o ouvia, o Santo Espírito prestou-me testemunho de que missionário extraordinário aquele jovem élder tinha-se tornado. Refleti sobre como o Pai Celestial é eficiente. O pai, a mãe, os nove filhos e o jovem missionário foram todos convertidos naquela noite. Doze pessoas foram convertidas naquela noite, embora apenas uma estivesse convertida na noite anterior. Além disso, o teste exigido para se receber um testemunho fora cumprido. O missionário tinha sido obediente a seu companheiro e ao presidente da missão. Ele tinha exercido seu desejo de acreditar e trabalhado para desenvolver essa crença. E agora ele tem uma esperança mais do que segura por meio do testemunho do Espírito!

Será que o missionário tinha um conhecimento perfeito? Alma responderia que sim, em relação à visão de Joseph no bosque, à veracidade do Livro de Mórmon e à Restauração do evangelho! O desejo de acreditar tinha sido substituído pela certeza. Mas ainda havia muitas verdades a serem descobertas pelo jovem missionário. De acordo com Alma, embora "vosso conhecimento [seja] perfeito nisto (. . .) é perfeito o vosso conhecimento? Eis que vos digo: Não, nem deveis pôr de lado a vossa fé, porque haveis somente exercido vossa fé para plantar a semente a fim de fazer a experiência, para saber se a semente é boa." (Alma 32:34–36) Ainda é preciso cuidar com bastante carinho da plantinha antes que ela produza muitos frutos. Conforme o profeta Jacó declara no Livro de Mórmon, a fé inabalável vem com muitos testemunhos. (Ver Jacó 4:6.)

Atendendo ao sussurro do Espírito, uma professora visitante ofereceu-se para cuidar de um bebê e outra combinou de limpar a casa.

O SERVIÇO AO PRÓXIMO PROPORCIONA OS DONS DO ESPÍRITO

Durante o ministério terreno do Salvador, Ele disse aos discípulos: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". (João 8:32) O testemunho pessoal nos ensina a respeito de Deus, a respeito de nós mesmos e de nosso propósito, ao passo que uma pessoa que não tem a influência do Santo Espírito está menos segura a respeito de si mesma e do significado da vida. A pessoa não iluminada concentra-se para dentro e preocupa-se consigo mesma, mas quando a pessoa recebe um testemunho espiritual e sente o amor do Salvador, ela se sente livre da constante introspecção e preocupação a respeito de si mesma. Cedendo ao Santo Espírito, essas pessoas deixam de lado o homem natural e voltam sua atenção para fora, servindo outras.

Depois do batismo, os membros que guardam os mandamentos procuram "carregar os fardos uns dos outros, (. . .) chorar com os que choram, (. . .) consolar os que necessitam de consolo". (Mosias 18:8–9) Ao guardarmos os mandamentos e oferecermos esse tipo de serviço ao próximo, o Senhor pode "derramar seu Espírito com mais abundância sobre [nós]". (Mosias 18:10; ver D&C 20:77.)

A recompensa da obediência e do serviço não é apenas o dom do Espírito Santo mas também dons especiais do Espírito. Paulo descreve os frutos do Espírito como

sendo amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e autocontrole. (Ver Gálatas 5:22–23.) O Santo Espírito nos abençoa com atributos semelhantes aos de Cristo quando servimos uns aos outros.

Por meio do serviço ao próximo, desenvolvemos um amor semelhante ao de Cristo e temos alegria. O serviço ensina paciência e longanimidade, bem como benignidade, bondade e fé. A família de Bruce e Joyce Erickson, de Centerville, Utah, é um exemplo desse processo. A família Erickson foi abençoada com seis filhos, três dos quais são fortes e saudáveis, e três que sofrem de uma rara doença genética chamada acidemia glutárica, que causa um tipo permanente de paralisia espástica. (Ver Bruce e Joyce Erickson, *When Life Doesn't Seem Fair*, 1995, pp. 280–281.)

As duas filhas mais velhas, Michelle e Lara, foram abençoadas com corpos saudáveis. Cindy, a terceira filha, era normal até os primeiros sete meses de vida, mas então a doença a acometeu. Por 18 anos, os médicos não foram capazes de diagnosticar o problema. A família sentia-se aterrorizada, enquanto procurava compreender o sofrimento de Cindy e lidar com ele. A irmã Erickson chegava a passar várias horas por dia tentando alimentá-la, e Cindy chorava dia e noite e raramente dormia mais de 45 minutos em um período de vinte e quatro horas. Na época de seu falecimento, em 1995, Cindy era uma das pessoas mais velhas que eram portadoras daquela doença. Ela nunca chegou a andar ou falar. Seu corpo era constantemente afligido por torções e contrações dos músculos, e ela pesava menos de 25 quilos quando adulta.

Quando Cindy chegou a um ponto de seu desenvolvimento que exigia menos cuidados, a família Erickson teve uma quarta filha, Heidi, e depois uma quinta, Heather. Heather desenvolveu-se normalmente nos primeiros seis ou sete meses de vida, mas depois ela também começou a demonstrar sintomas sutis porém preocupantes. A irmã Erickson decidiu levar Heather a um médico, mas ele não diagnosticou nada de errado com ela. Sem se dar por convencida, a irmã Erickson marcou uma consulta com um fisioterapeuta.

Faltando poucos dias para a consulta, as professoras visitantes foram até a casa da família Erickson. Quando perguntaram como a família estava passando, a irmã Erickson mencionou sua preocupação com o desenvolvimento de Heather e disse que estava levando o bebê para ver um fisioterapeuta na sexta-feira.

"Não me dei conta na hora", conta a irmã Erickson, "mas naquele momento

a 'voz calma e suave' sussurrou àquelas maravilhosas irmãs que eu precisaria de ajuda na sexta-feira. Assim, atendendo prontamente ao sussurro do Espírito, uma das professoras visitantes se ofereceu para cuidar de Heidi, e a outra mais tarde ligou sem eu ficar sabendo para Bruce e combinou de ficar com a chave da casa, para que pudesse limpar nossa cozinha enquanto eu estivesse fora.

Por fim, chegou a sexta-feira. Ao levar Heather de carro para a clínica, eu tinha um mal-estar na barriga, um bolo na garganta e uma oração no coração. Estava tentando encontrar coragem para aceitar o que já suspeitava." (*When Life Doesn't Seem Fair*, pp. 17–18.)

O fisioterapeuta confirmou os temores de Joyce, e ela sentiu-se arrasada. Depois de passar uma hora com o marido em seu lugar de trabalho, onde fizeram juntos uma oração fervorosa, a irmã Erickson foi para casa. Ao abrir a porta, sentiu imediatamente o aroma de pão caseiro recém-saído do forno. Ela viu que a louça tinha sido lavada, as pias estavam limpíssimas, o chão tinha sido lavado e encerado, havia uma toalha nova sobre a mesa e o fogão e a geladeira estavam limpos. A cozinha estava imaculadamente limpa! Quando entrou na sala, viu que alguém tinha passado o aspirador de pó no chão, os móveis tinham sido espanados e havia flores em um vaso novo em cima da televisão. Com o coração menos abatido, ela subiu as escadas. As camas estavam arrumadas, os quartos e os banheiros estavam limpos e a roupa suja tinha sido lavada.

A oposição, os desapontamentos, a dor, o sofrimento e a morte são necessários para proteger o arbítrio e proporcionar o desenvolvimento espiritual.

Ao entrar no quarto para orar, seu coração anteriormente abatido estava cheio de gratidão e amor. Gratidão pelo evangelho e um imenso amor por suas professoras visitantes, que seguiram os sussurros do Espírito e pediram a ajuda de cinco outras irmãs.

"Embora o fato de terem limpado minha casa não mudasse em nada a doença de Heather", conta a irmã Erickson, "isso ajudou-me a concentrar-me em algo além da minha dor e sofrimento. De modo muito real, isso aliviou meu fardo e, no processo, ensinou-me novamente que a maneira de ajudar-nos uns aos outros é servir e 'carregar o fardo uns dos outros, para que fiquem leves'. Quão grata sou por ter aprendido essa lição, porque acredito ser algo essencial na plenitude do plano do evangelho". (*When Life Doesn't Seem Fair*, p. 19.)

Fico imaginando o que aquelas sete irmãs devem ter sentido depois de assar o pão, limpar a casa e lavar a roupa suja. Não ouvi o seu lado da história, mas suspeito que sentiram o coração cheio de paz e alegria. Um sentimento especial de amor e bondade deve ter inundado seu espírito. Uma fé maior deve ter crescido dentro delas. O maior milagre da Expiação é o poder que Jesus Cristo tem de mudar nosso caráter se o procurarmos com um coração quebrantado e um espírito contrito.

Há poucos anos, tive a oportunidade de conhecer o irmão e a irmã Erickson. Senti seu coração brando e seu espírito gentil. Vi o amor que sentiam um pelo outro e senti o amor e o respeito que tinham pelos filhos. Eles asseguraram-me que não tinha sido fácil. Os primeiros anos foram extraordinariamente sofridos. Quando Mark, o sexto filho e único menino, desenvolveu a doença aos sete meses de idade, a mãe, auxiliada pelo pai e pelas irmãs saudáveis, passava 18 horas por dia cuidando de três crianças gravemente enfermas que eram totalmente dependentes em tudo. Tiveram que vencer o sentimento de estarem num beco sem saída, a frustração e o desânimo. O antídoto foi o serviço ao próximo, a oração, o perdão, a obediência e o amor.

Em certa ocasião, a família Erickson foi inspirada a jejuar e orar por algumas semanas para que a pequena Heather fosse curada por intermédio de uma bênção do sacerdócio. Em vez de prometer que a menininha ficaria curada, a bênção do pai prometeu à família que Heather proporcionaria amor, paz e alegria ao lar. O corpo de

Heather não foi curado, mas por muito tempo, os membros da família sentiram uma cura mais importante: A cura interior. Ao ouvir Bruce e Joyce Erickson compartilharem seus sentimentos, senti neles um profundo amor, uma fé maior, alegria, paz, paciência, longanimidade e a mansidão de um coração quebrantado e um espírito contrito.

SUPORTAR AS PROVAÇÕES E TRIBULAÇÕES

Todos enfrentam adversidades, inclusive os justos. (Ver Salmos 34:19.) As provações e tribulações surgem de muitas formas: A morte de um ente querido, um casamento diferente do esperado, não conseguir casar-se, divórcio, um filho nascido com deficiência física ou mental, não conseguir ter filhos, perder o emprego, pais que cometem erros, um filho ou filha que se desvia do caminho, doença. A lista é interminável. Por que Deus permite que haja desapontamentos, dor, sofrimento e morte em Seu plano? Será necessária a adversidade para que edifiquemos uma vida centralizada em Cristo, para recebermos a imagem de Deus em nosso semblante?

Graças a Deus, Ele tem um plano para nós. Embora o processo de refinamento às vezes seja difícil de suportar, devemos ser gratos pela adversidade que nos aproxima Dele.

O entendimento do plano de salvação, da pré-mortalidade, da vida terrena e da vida após a morte proporciona uma visão geral que nos ajuda a suportar. Conforme declarado nas escrituras, a Terra foi criada por Deus como um lugar para sermos testados. (Ver Abraão 3:24–26.) A vida mortal na Terra é um período probatório. (Ver Alma 12:24; 34:32.) A oposição, os desapontamentos, a dor, o sofrimento e a morte são necessários para proteger o arbítrio e proporcionar o desenvolvimento espiritual. (Ver 2 Néfi 11.) Por outro lado, se a vida se limitasse a nossa experiência mortal, não nos seria possível compreender a adversidade e a vida pareceria injusta. Sem o entendimento do plano de Deus, é natural definir os padrões morais nos termos do homem natural. Sem uma perspectiva eterna, não existem explicações razoáveis para a desumanidade do homem ou para os terremotos, as inundações ou as crianças que nascem com deficiências.

Devemo-nos lembrar de que foi Satanás que quis uma Terra sem desapontamentos, sem testes, sem adversidade e sem glória, exceto para ele próprio. Ele não desejava proteger o arbítrio. É interessante notar que assim que ele foi rejeitado, tornou-se uma importante fonte de adversidade: O tentador, o autor do pecado. Mas as provações e tribulações têm muitas origens. O pecado não é a única delas. Os erros pessoais, as condições de vida da mortalidade e os castigos do Senhor também fazem parte do processo de refinamento. Quando compreendemos que as provações não são necessariamente resultado de nossas próprias ações (ver Mosias 23:21), os testes serão mais fáceis de serem suportados.

Graças a Deus, Ele tem um plano para nós. Embora o processo de refinamento às vezes seja difícil de suportar, devemos ser gratos pela adversidade que nos aproxima Dele e pelo fato de Seu plano prover-nos um Salvador e Redentor que compreende nossas provações e tribulações. O livro de Alma declara que Cristo sofreria nossas "dores e aflições e tentações" e "[tomaria] sobre si (. . .) as enfermidades de seu povo". (7:11) Além disso, o Senhor tomou sobre Si a morte para que as cadeias da morte fossem rompidas; Ele também tomou sobre Si nossas enfermidades "para que se lhe [enchessem] de misericórdia as entranhas, (. . .) para que [soubesse] (. . .) como [socorrer-nos]" em nossas fraquezas. (Alma 7:12)

As escrituras indicam que o Espírito Santo não fala por Si mesmo, mas fala em nome de Cristo. (Ver João 16:13–14.) Não é de se admirar que o plano exige que cedamos ao influxo do Santo Espírito. Assim fazendo, estamo-nos entregando a Cristo, que nos conhece e é a fonte dos influxos do Espírito. Ele sabe como nos ajudar a tor-

nar-nos semelhantes a Ele. Ele sabe se o que precisamos é uma lição de fé, de amor ou de paciência. O poder do Salvador também é suficiente para ajudar-nos a crescer de graça em graça, e receber de graça em graça, até tornar-nos perfeitos Nele. (Ver Moroni 10:32–33; D&C 93:12–13, 19.)

Presto testemunho de que a obediência ao plano do evangelho é o único meio de edificarmos uma vida centralizada em Cristo. O primeiro passo é ter fé, acreditar e viver de modo que possamos receber um testemunho pessoal da realidade do Pai e do Filho, do plano do evangelho e da Restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. À medida que a fé cresce, tornamo-nos livres para esquecer de nós mesmos e servir o próximo. O serviço ao próximo é o segundo passo para uma existência semelhante à de Cristo. É uma parte chave no processo de refinamento do Senhor. As bênçãos do serviço são amor, mais fé, paciência e outras qualidades da natureza divina. Por fim, a humilde perseverança nas provações e tribulações, que é possível graças à fé, aproxima-nos de Cristo. Se nosso coração estiver preparado, o Espírito Santo poderá encher nossa vida de qualidades divinas, mesmo que estejamos em meio à adversidade, por meio do poder da Expiação.

O profeta Alma declara que a semente plantada em nosso coração amadurece e se transforma na árvore da vida. (Ver Alma 32:41–42.) O anjo ensinou a Néfi que a árvore da vida é um símbolo de Cristo. (Ver 1 Néfi 11:7, 20–22.) Se seguirmos o conselho de Alma e plantarmos a semente e cuidarmos dela até que se torne a árvore da vida em nosso coração e alma, a imagem de Cristo estará em nosso semblante e teremos edificado uma vida centralizada em Cristo. □

SÍMBOLOS DE R

Jan U. Pinborough

FOTOGRAFIA DE MATT REIER, DETALHE DE *CRISTO E O MANCEBO RICO*, DE HEINRICH HOFMANN

O Natal é uma época de contrastes, até mesmo contradições. É um período de alegria para o mundo, mas não totalmente desprovido de tristeza; de boa vontade para com os homens, mas sem o bastante para atender às necessidades mais básicas de muitas pessoas solitárias, desabrigadas ou oprimidas. Em meio ao espírito festivo deste período do ano, as tristezas, pobreza e violência de nosso mundo são uma triste e indisfarçável realidade.

Nesta época do ano, é bem provável que todos nós já tenhamos sido tentados a dizer a uma criança triste — e talvez até a nós mesmos — "Não fique assim. É Natal!" Mas a criança sabe, até aprender a fingir, que a tristeza não se desfaz quando decoramos a casa. O Natal não é tampouco o momento de varrermos todas as trevas de nossa vida para debaixo do tapete, fingindo temporariamente que elas não existem. Afinal, Cristo e Seu evangelho não pretendem meramente esconder a escuridão, mas destruí-la para sempre. Assim, o Natal não é um anestésico para nossos males e aflições, mas a comemoração do *único* antídoto, a própria cura.

Que características e aspectos do Salvador e Sua vida podem solucionar, em vez de meramente esconder, nossos problemas? Para mim, os dons de reconciliação do Senhor estão personificados em alguns de meus símbolos de Natal preferidos.

O primeiro deles é a árvore, verde o ano inteiro, que cresce e permanece verde em todos os períodos de morte da natureza, incorporando a promessa de que para toda morte, haverá um renascimento. Recebemos a promessa de que Cristo "aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos". (Isaías 25:8)

A árvore também me ajuda a lembrar que assim como ela necessita estar enraizada para permanecer viva, também precisamos estar ligados a Cristo para viver eternamente:

"E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

ECONCILIAÇÃO

Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna". (I João 5:11–13)

O segundo símbolo é a estrela, que me faz lembrar de que nas mais profundas trevas, há uma luz eterna. E ela brilha ainda com mais intensidade em nossas horas mais sombrias. Qual é a luz que pode dissipar a escuridão quase tão profunda quanto a morte? É a que provém do Salvador. Paulo escreveu aos efésios: "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá". (Efésios 5:14)

O terceiro símbolo é o cajado do pastor, um lembrete de que para cada alma perdida, há o cuidado de um pastor amoroso e misericordioso, disposto a conduzir-nos em segurança. Ele conhece-nos pelo nome e nós conhecemos Sua voz. Os amigos e entes queridos podem oferecer auxílio; contudo, mesmo quando eles nos decepcionam, o braço Dele continua estendido para orientar-nos. E Ele dedica uma atenção toda especial aos órfãos e viúvas — física ou espiritualmente.

Às vezes, podemos sentir-nos abandonados até mesmo por Ele ou isolados por nossos próprios erros, mas Ele nos ensina que qualquer separação Dele não precisa ser permanente:

"Por um pequeno momento te deixei, mas com grande misericórdia te recolherei.

Em pequena ira te escondi a face por um momento, mas com benignidade eterna compadecer-me-ei de ti, diz o Senhor teu Redentor. (. . .)

Porque as montanhas desaparecerão e os outeiros serão removidos, mas a minha benignidade não se desviará de ti nem será removido o convênio da minha paz, diz o Senhor que se compadece de ti." (3 Néfi 22:7–8, 10)

O quarto símbolo é a essência de nossas comemorações, o próprio menino Jesus, o bebê na manjedoura, um lembrete da verdade simples, porém extraordinária, de que o bem é mais real, mais duradouro e mais forte que o mal; de que a mais frágil e impotente das criaturas, uma criança recém-nascida, teve mais poder do que Herodes com todos os seus exércitos e ambições. Jesus Cristo garante-nos que, quando Ele estiver conosco, não precisaremos temer o mundo com todo o seu mal: "Não temais, filhinhos, porque sois meus e eu venci o mundo; e fazeis parte daqueles que meu Pai me deu". (D&C 50:41)

O quinto símbolo é um presente belamente embrulhado. Neste aniversário, o Salvador, o convidado de honra, traz todos os melhores presentes para nós. Mas também temos presentes a trazer e os melhores que podemos ofertar são sempre os preparados por nós mesmos.

O que posso ofertar-Lhe
Se não tenho dinheiro?
Se eu fosse um pastor
Dar-Lhe-ia um cordeiro.
Se um dos magos fosse
Percorreria o mundo inteiro.
Mas o que posso dar-Lhe?
Meu amor verdadeiro.
(Christina Rossetti)

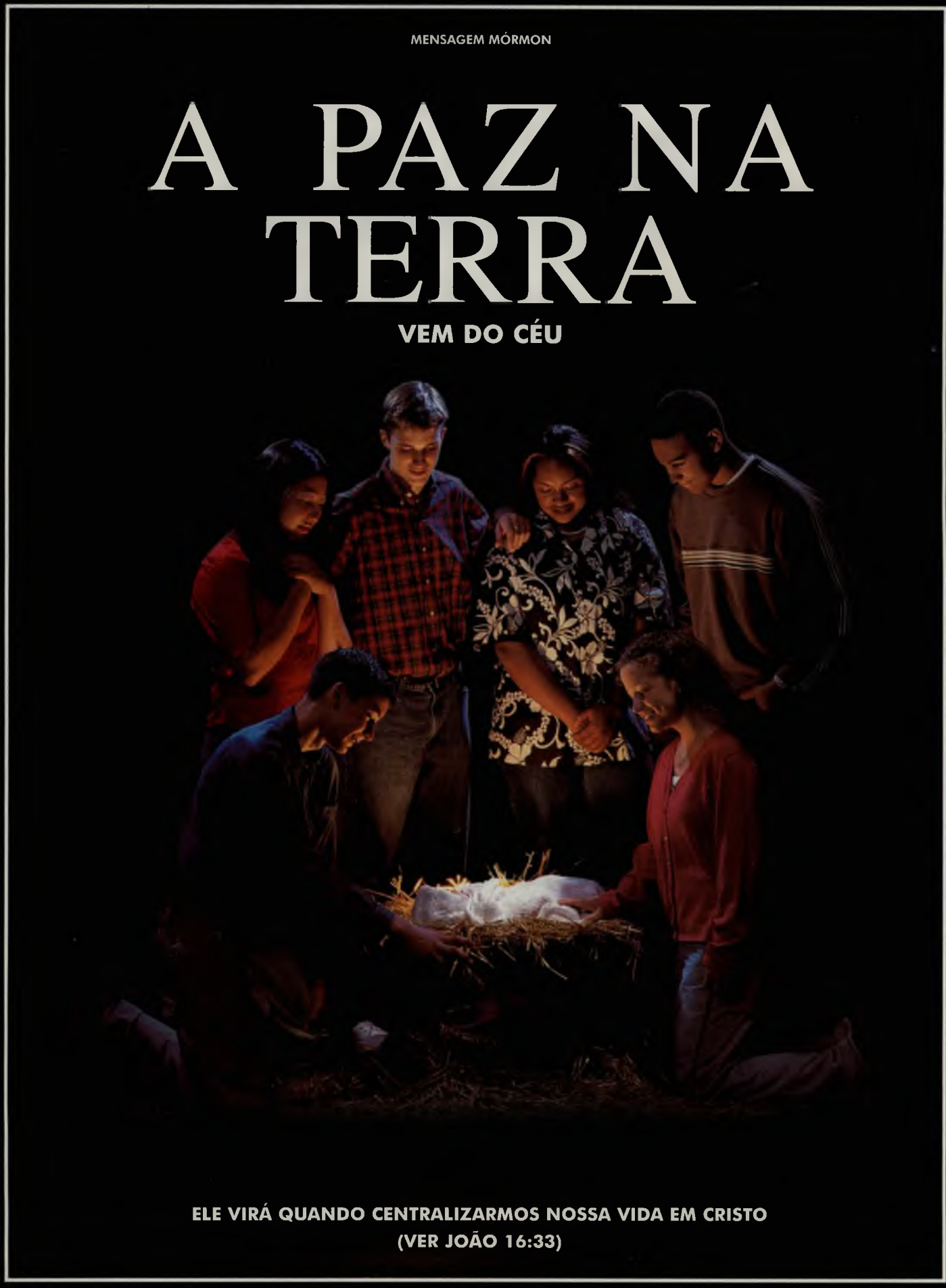
Posso dar-Lhe minha confiança Nele, minha fé em Sua sabedoria. Posso entregar-Lhe meus fardos mais pesados, minhas maiores fraquezas, meus receios mais pertinazes, minhas tristezas mais profundas — pois até isso Ele aceitará e transformará para o meu bem. E posso oferecer-Lhe minha gratidão eterna na forma de um coração misericordioso e disposto a perdoar e mãos prontas para servir ao próximo.

Oro para que aceitemos em sua plenitude os dons que o Salvador nos oferece e harmonizemos e transformemos nossa vida por meio deles durante o Natal e sempre. □

MENSAGEM MÓRMON

A PAZ NA TERRA

VEM DO CÉU



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

ELE VIRÁ QUANDO CENTRALIZARMOS NOSSA VIDA EM CRISTO (VER JOÃO 16:33)

RECORDAR *Cristo* NO NATAL

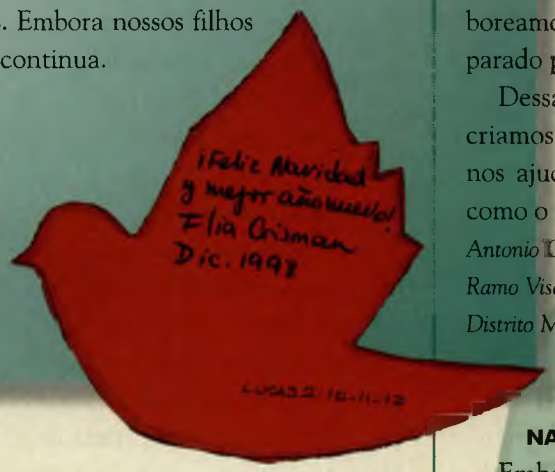
Em resposta a um convite de *A Liahona*, santos dos últimos dias de todo o mundo relataram tradições que criaram em sua família, ala e ramo que os tornaram mais unidos e ajudaram-nos a centralizar suas comemorações natalinas no Salvador.

A ADORAÇÃO DOS PASTORES, DE BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILLO, MUSEO DEL PRADO, MADRID/SUPERSTOCK

POMBOS DE NATAL

Quando nossos filhos eram pequenos e morávamos em San Rafael, Mendoza, Argentina, iniciamos a tradição de fazer pombos de Natal. Anteriormente, mandávamos tantos cartões de Natal para amigos e parentes que estávamos começando a comprometer nosso orçamento. Assim, em vez de comprar caros cartões prontos, decidimos fazer os nossos, na forma de pombo, enviando uma mensagem de paz na época de Natal. No início, nossos pombos eram simples e feitos de cartolina branca, mas com o passar dos anos, ganharam enfeites de diversas cores, mensagens de Natal e escrituras relativas ao nascimento de Cristo. As crianças adoravam fazê-los. Embora nossos filhos sejam todos adultos agora, a tradição continua.

Georgina Crisman,
Ala Black Creek (em espanhol),
Estaca Mississauga Ontário



UMA COMEMORAÇÃO QUE DURA O MÊS INTEIRO

Depois de nos filiarmos à Igreja, decidimos criar tradições de Natal para nossa família que se concentrassem menos no materialismo e mais no amor do Pai Celestial por Seus filhos, personificado em Seu Unigênito, Jesus Cristo.

Além da tradição de decorar nossa casa com uma árvore e guirlandas, todos os anos nossa família realiza uma série de noites familiares para ajudar-nos a recordar o Salvador. Para essas reuniões, preparamos um livro com nossas canções de Natal preferidas e várias gravuras para as crianças. Na primeira segunda-feira de dezembro, falamos sobre a origem do Natal, seus símbolos e as formas pelas quais as pessoas comemoram o nascimento de Cristo em outras partes do mundo. Lemos também uma mensagem de Natal que apreciamos em *A Liahona* de dezembro de 1986, ano em que minha esposa, Vani, e eu nos casamos. Na segunda segunda-feira, lemos um livro de nossa predileção sobre o Natal. Na terceira segunda-feira, lemos e discutimos a Mensagem da Primeira Presidência de *A Liahona* do mês.

O dia mais especial do mês para nós é 24 de dezembro. Convidamos amigos e parentes para nossa casa para a ceia e um programa especial de Natal. No programa, as crianças apresentam um número musical, lemos a história do nascimento de Cristo e eu dou uma mensagem de Natal que preparo. Em seguida, saboreamos um excelente jantar preparado por minha esposa.

Dessas e de outras maneiras, criamos tradições familiares que nos ajudam a comemorar o Natal como o nascimento de Jesus Cristo.

Antonio Carlos Pedrosa dos Santos,
Ramo Visconde de Araújo I,
Distrito Macaé Brasil

BOAS NOVAS DE ALEGRIA NATALINA

Embora nós dois já fôssemos membros da Igreja desde a adolescência, devido a nossa origem budista não tínhamos nenhuma tradição de Natal em nossa jovem família. Então, quando o Coro do Tabernáculo fez uma apresentação no Japão em 1979, fizemos amizade com Mary K. Zackrison, integrante do coro. Naquele mês de dezembro e em todos os dezembros seguintes, recebemos exemplares da carta de Natal de sua família, a "Gazeta dos Zackrisons", cheia de mensagens de Natal, notícias atuais sobre a família e informações sobre acontecimentos importantes na vida dos Zackrisons.

Os Zackrisons inspiraram-nos a desenvolver uma tradição semelhante. No ano seguinte, decidimos tirar uma fotografia de nossos filhos em um presépio para enviar para nossos amigos e familiares. A partir do ano seguinte, começamos a recortar fotografias das crianças e fazer montagens em vários cenários típicos de Natal, tirando outra fotografia do resultado para transformá-lo em cartão.

Nos anos que se seguiram, criamos cartões com os pastores ouvindo o anúncio dos anjos, do presépio, da visita dos Reis Magos e assim por diante. Nossos filhos surpreenderam-nos com seu entusiasmo e criatividade no decorrer desses projetos. Enviamos cartões todos os anos para muitos parentes, amigos e colegas de trabalho. Muitos dos destinatários dizem esperar ansiosamente nossos cartões todos os anos.

Pode ser difícil criar tradições familiares centradas em Cristo, mas pode também ser muito divertido. No ano passado, enviamos nosso 19º cartão anual de Natal e recebemos a 41ª gazeta anual dos Zackrisons.

Ken-ichi e Aiko Ishikawa,
Ala Kasugai,
Estaca Nagóia Japão

PROGRAMAS DE NATAL

A *Liahona* recebeu descrições de programas de Natal de muitas famílias, alas e ramos de todo o mundo. A maioria deles continha apresentações de coro ou o canto congregacional de cânticos natalinos. Muitos mencionaram peças teatrais com cenas da história do nascimento de Cristo no Novo Testamento ou de Sua visita às Américas conforme o registro de 3 Néfi.

A família Rosas de Zapopán, México, representou a história do nascimento do Salvador no Livro de Mórmon para familiares e vizinhos, inclusive alguns não-membros. Na reunião de economia doméstica, a Sociedade de Socorro da Ala Engenho de Dentro, Estaca Rio de Janeiro Brasil, terminou seu programa de Natal pedindo às presentes que contatassem todas as irmãs menos ativas e lhes dessem um abraço de Natal. E os membros do Ramo Taahueia do Distrito Tubuai Australes [Polinésia Francesa] fizeram questão de convidar amigos não-membros para seu programa e festa de Natal.

Muitos comemoram a data com programas de Natal. *Acima:* No Rio de Janeiro, Brasil. *À direita:* Na Estaca Cidade do México México Aragón.

PRESENTES PARA O SALVADOR

Em determinado mês de dezembro, fizemos uma reunião de família. Para começar, perguntamos a nosso filho de onze anos como ele se sentiria se em seu aniversário déssemos presentes a todos, menos a ele. Ele não gostou nem um pouco da idéia. Em seguida, perguntamos se há uma ocasião em que distribuímos presentes, mas nos esquecemos do aniversariante. Não demorou muito para as crianças perceberem que nos referíamos ao Natal. Decidimos começar a tornar o Natal mais significativo presenteando Jesus Cristo, cujo aniversário comemoramos.

Nossos filhos ficaram a perguntar-se o que poderiam dar ao Salvador. Falamos sobre o que Ele deseja de nós. Discutimos Sua expiação e Seu desejo de que abandonemos nossos pecados e sejamos obedientes. Falamos sobre como Ele quer que doemos de nós mesmos ao servir e partilhar nossos talentos.

Naquele ano, pedimos a cada membro da família que escrevesse em tiras de papel os presentes que pretendiam dar ao Salvador e as colocasse em uma caixa. Na manhã de Natal, antes de abrir os outros presentes, fizemos a oração familiar e dissemos uns aos outros o que daríamos ao Salvador no ano seguinte.

Com o passar dos anos, a tradição de dar presentes a Jesus Cristo vem ajudando nossa família a concentrar-se no verdadeiro significado do Natal e em nosso amor e gratidão a Ele.

Scott e Angelle Anderson,
Ala Bluffdale II,
Estaca Bluffdale Utah

SEGUIR O EXEMPLO DELE

Criamos uma tradição para nossa família de seis filhos que eles apreciam imensamente. Todos os anos, na época de Natal, ensaiamos cânticos natalinos, preparamos biscoitos, fazemos bonecas de pano e juntamos alguns dos brinquedos e roupas das crianças para levar para a atividade. Então, com uma das crianças vestida de Papai Noel e as outras de seus ajudantes, visitamos as pessoas idosas e doentes de nossa ala, os pacientes internados em um hospital próximo e as pessoas menos favorecidas nas ruas. Essa atividade tem-nos ajudado a sentir o verdadeiro significado do Natal e a aprender a ser mais semelhantes a Jesus Cristo.

Família Fajardo Romero,
Ala Casas Grandes,
Estaca Colonia Juárez México

IDÉIAS PARA FORTAL

D. Ray Thomas

Investir tempo e dinheiro em nossa família garante inestimáveis lucros a longo prazo. Conheço um pai cujo trabalho regularmente o obrigava a ficar longe de casa por até duas semanas consecutivas. Quando estava em casa, ele tentava compensar a ausência passando o maior tempo possível com os filhos. Para tirar o máximo proveito desse tempo, ele marcava atividades interessantes com os filhos, como passeios e eventos esportivos, com três meses de antecedência. Nas semanas em que o pai estava distante, a mãe registrava em um diário os principais acontecimentos, inclusive os problemas disciplinares. Quando meu amigo retornava, ele passava bastante tempo conversando com a esposa sobre cada filho. Essa família encontrou formas de fortalecer seus relacionamentos mesmo em circunstâncias difíceis.

Embora todas as famílias tenham horários diferentes e outras particularidades, é importante reservar e planejar tempo para despender em família. Na proclamação da família, lemos: "Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão". (*A Liahona*, outubro de 1998, p. 24) Uma das tarefas mais importantes para os pais de hoje é conseguir tempo para desenvolver relacionamentos familiares pautados pelos princípios do evangelho. Na criação de nossos filhos, as seguintes atividades ajudaram-nos a criar laços de amor e compreensão.

1 Jantar juntos. Percebemos que o jantar era uma excelente ocasião para cada pessoa fazer um balanço de seu dia no trabalho, na escola ou em casa. Às vezes, aproveitávamos para estudar as escrituras ao fim da refeição.

2 Reservar tempo para conversar regularmente com os filhos. Embora entrevistas formais funcionem para alguns pais, eu sentia-me mais à vontade com conversas mais informais. Muitas vezes, eu levava um de nossos filhos quando eu ia resolver algum problema na rua. Era um excelente momento para discutirmos o que estava acontecendo em sua vida e formas pelas quais eu poderia ajudar.

ECER A FAMÍLIA

FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN, STEVE BUNDERSON, JERRY GARNS, LANA LEISHMAN E ELDON K. LINSCHOTEN

3 Fazer a oração familiar todas as manhãs e noites. Esses momentos especiais ajudam a aumentar a união e ensinam os membros da família a orar uns pelos outros. Ajudam-nos também a estabelecer metas dignas, como servir como missionários de tempo integral e casar-se no templo.

4 Incentivar a participação ativa nas reuniões e atividades da Igreja. Contudo, se uma atividade opcional da Igreja, como um evento esportivo, se interpunha a uma atividade da família, não hesitávamos em pôr nossas necessidades em primeiro lugar.

5 Demonstrar afeto. Demonstrações adequadas de afeto são importantes para o desenvolvimento ajustado de uma criança. Na hora de dormir, fazíamos questão de conversar com nossos filhos individualmente, dar-lhes beijos de boa-noite e cobri-los.

6 Convidar as crianças, uma a uma, para ajudar nos assuntos financeiros da família. Deixe-as envolverem-se na conferência das despesas, na elaboração do orçamento ou no pagamento das contas. Essa participação ajuda a preparar os jovens para as responsabilidades da vida adulta.

7 Discutir atualidades com os filhos, como as tendências modernas, crime, política ou histórias de interesse humano. Pergunte como eles podem lidar com situações semelhantes. Analise essas atualidades à luz de suas crenças e ajude os filhos a relacionar o que está acontecendo no mundo com os conselhos contidos nas escrituras e as palavras dos profetas. Certo dia, ao lermos sobre o profeta Leí, falamos da frustração que um profeta deve sentir quando vê que suas advertências são ignoradas. Depois, conversamos sobre o que os profetas do Senhor estão dizendo e como eles devem sentir-se ao perceberem que seus conselhos estão sendo tratados com leviandade ou indiferença.

8 Lembrar que o humor é imensamente útil. Eu gostava de contar a meus filhos sobre uma partida de futebol

americano em que, a menos de um minuto e meio do término, uma equipe estava com sete pontos de desvantagem. Um erro grave deixou-a com poucas esperanças de marcar algum ponto. Quando se aproximou dos demais jogadores, o zagueiro disse: "Bem, pessoal, eles estão exatamente onde queremos". A equipe riu e, nesse clima de descontração, pôs as mãos à obra. Na sucessão de boas jogadas, o zagueiro tinha sempre um sorriso nos lábios. A apenas 10 segundos do fim da partida, a equipe fez pontos suficientes para vencer o jogo e sagrar-se campeã.

Investir tempo na família, estabelecer metas e divertir-se juntos cria laços familiares fortes. Descobrimos que o planejamento de bons momentos em família exige imaginação e empenho, mas quando o fazemos sob a orientação do Espírito Santo, os resultados são a satisfação e a alegria. □

VAMOS CONVERSAR A RESPEITO

Pense nas seguintes perguntas e sugestões para ajudar a aplicar este artigo em sua própria família:

1. Que atividades familiares podem fortalecer sua família?

2. Planeje ocasiões em que cada pai possa conversar ou estar com cada filho individualmente. Descubra as preocupações de seus filhos. Ofereça ajuda, apoio e, acima de tudo, expresse e demonstre seu amor por eles.

3. Como você pode ajudar seus filhos a entender os acontecimentos atuais e sua relação com os conselhos dos profetas? Planeje uma lição da noite familiar para discutir atualidades à luz das escrituras. Procure declarações de nossos profetas vivos para nortear a discussão.

4. Se desejar mais informações, consulte os seguintes materiais, que se encontram à disposição nos centros de distribuição da Igreja: *Guia para os Pais* (31125 059), *Noite Familiar Livro de Recursos* (31106 059)e *Guia da Família* (31180 059).

PREPARAR-SE PARA O TEMPLO

"As ordenanças da casa do Senhor foram instituídas para a salvação da família humana", disse o Presidente Brigham Young. "Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela." [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), pp. 305, 302.]

Se estamos esperando para ir pela primeira vez ao templo, ou se esta já é a centésima vez que nele entramos, é necessário uma preparação para que essa experiência seja sagrada e purificadora.

COMO SE PREPARAR

• Se você nunca foi ao templo, fale com seu bispo ou presidente de ramo sobre o que deve fazer para receber as ordenanças do templo. Converse sobre os requisitos necessários para uma recomendação. Pergunte se pode fazer o próximo curso de preparação para o templo de seu ramo ou ala. Mesmo que você talvez não tenha condições de viajar logo para o templo, consiga uma recomendação e mantenha-a sempre atualizada.

• Seja digna de uma recomendação. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Oramos para que nosso povo seja digno de [usar os templos]. Nos casos em que o arrependimento seja necessário, agora é o momento de mudar e preparar-se para o uso dos templos". ("Encerramento", *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 105.)

• Estude, ore e pondere as escrituras relativas a ordenanças, convênios, templos e o grande "plano de felicidade" (Alma 42:16). Estude os artigos de *A Liahona* sobre os templos e o trabalho neles realizado, bem como os capítulos de *Princípios do Evangelho, Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* e outras publicações da Igreja que tratam do mesmo assunto.

• Nas noites familiares, fale sobre as bênçãos do trabalho no templo, tanto em benefício próprio, como em favor dos mortos. (Ver D&C 128:18.)

• Pesquise sobre a história da sua família e envie os nomes de seus familiares ao templo.

• Cante, decore ou ouça hinos que falem sobre a casa do Senhor.

UM POVO MOTIVADO A FREQÜENTAR O TEMPLO

O Presidente Howard W. Hunter disse: "O Senhor quer que Seu povo seja motivado a freqüentar o templo. (. . .) Espero que todo membro adulto seja digno de possuir uma recomendação atualizada para o templo, mesmo que a distância não lhe permita usá-la sempre". ("O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja", *A Liahona*, nov. 1994, p. 6.)

Os membros que seguem o conselho do Presidente Hunter às vezes conseguem ir ao templo de maneira surpreendente. Foi o que aconteceu com Kuteka Kamulete, do Zaire. Embora morasse a milhares de quilômetros do templo mais próximo, as palavras do Presidente Hunter tocaram-lhe profundamente. Ele teve uma entrevista com seu presidente de ramo e recebeu uma recomendação. Mais tarde, quando surgiu uma oportunidade de viajar para a Coréia do Norte a trabalho, acabou conseguindo fazer uma parada na Suíça, o que lhe permitiu ir ao templo.

Posteriormente, escreveu: "Recebi minha investidura naquele dia, que foi o maior presente que recebi na vida". ("Do Zaire para a Casa do Senhor", *A Liahona*, ago. 1997, p. 9.)

O Presidente Hunter disse: "O templo é um local de beleza, um local de revelação, um local de paz. (. . .) É sagrado para o Senhor. Deve ser sagrado para nós". (*A Liahona*, nov. 1994, p. 6.)

Que todos nós nos preparemos bem para ir ao templo e façamos dessa experiência o que ela realmente deve ser: um grande e sagrado presente! □

ILUSTRADO POR LYNNE MILLMAN-WEIDINGER

Minha Heroína

Linda A. Peterson
ILUSTRADO POR SAM LAWLOR

Eu estava ofegante na terceira volta da corrida, mas determinada a concluir pelo menos mais uma. Minha amiga Jennifer estava, como sempre, na minha frente, com quase meia volta de vantagem e distanciando-se ainda mais. O fato de ela ser mais rápida não me incomodava; eu admirava-a por isso. Eu admirava-a por muitas coisas.

Éramos amigas desde a quinta série e lembro-me de sua enorme dificuldade com matemática que precisava de aulas particulares. Agora ela figurava na lista dos melhores alunos da escola. Jennifer tinha mais facilidade na educação física, mas também precisava empenhar-se bastante nessa disciplina. É por isso que estávamos correndo juntas: ela precisava melhorar seu condicionamento físico; eu, fazer exercícios.

Era difícil não gostar de Jennifer; sua personalidade expansiva tornava-a alegre e agradável. Ela parecia ter tudo e conseguir fazer tudo. Sua vida era uma série interminável de atividades, todas produtivas e salutares.

Eu também estava com a agenda cheia. Sempre tinha mais coisas para fazer do que tempo para realizá-las. De fato, eu precisava planejar meu tempo com muito cuidado. Ao pensar na agenda de Jennifer, que era ainda mais lotada que a minha, eu sempre ficava perguntando-me como ela conseguia fazer tudo aquilo.

Enquanto pensava nisso, reparei uma menina ruiva na beira da pista observando-nos. Era uma aluna deficiente de nossa pequena escola. Ao passar por ela, cumprimentei-a educadamente, mas não podia dar-me ao luxo de diminuir o ritmo para alongar-me na conversa. Ela acompanhou-me com os olhos até eu terminar a volta.

Pouco depois, Jennifer parecia estar atrás de mim, embora eu soubesse que ela já estava uma volta na minha frente e prestes a ultrapassar-me de novo. Eu tinha certeza de que ela iria terminar antes de mim e dedicar-se a outras atividades importantes que devia ter planejado.

Olhei novamente para a próxima curva e depois me virei para ver onde estava Jennifer. Ela estava a passos de tartaruga, de mãos dadas com a menina ruiva. A jovem mais atarefada da escola tinha tempo para as pessoas, e eu não. Ao observar as duas correndo juntas, pensei no Salvador.

Fui a única pessoa a presenciar a cena. Somente o Senhor e eu teríamos conhecimento daquele pequeno ato de bondade. Jennifer não fizera aquilo para ser vista pelas pessoas; era apenas o jeito dela. Naquele dia ela tornou-se minha heroína, não por causa de todas as coisas pelas quais era conhecida, mas em virtude daquele simples ato de bondade praticado quando ninguém estava por perto, além de mim.

Isso aconteceu há muito tempo e Jennifer agora está tirando tempo de sua vida atarefada para servir como missionária nas Filipinas. Muitas vezes, fico a perguntar-me quem ela estaria ajudando no momento. □

Jovens demais para lembrarem-se do passado turbulento de Soweto, esses gêmeos de treze anos representam a transformação da África do Sul.

O Futuro Brilhante de Soweto

Marvin K. Gardner
FOTOGRAFIA DO AUTOR

Nos anos 70 e 80, a imagem internacional que se fazia de Soweto, África do Sul, incluía cenas de terror, violência e inquietação. Com uma população de quatro milhões de negros, essa cidade isolada a sudoeste de Johannesburgo foi palco de grande agitação social, o que ajudou a chamar a atenção do mundo para o apartheid *(a política de segregação racial da África do Sul) e contribuiu para sua revogação.*

Contudo, mesmo durante esses anos violentos e conturbados, uma transformação miraculosa estava em andamento em

Soweto. O evangelho de Jesus Cristo estava sendo pregado lá, foi organizado um ramo da Igreja e missionários e membros de diversas etnias estavam trabalhando lado a lado para estabelecer um espírito de tolerância, compreensão, unidade e paz.

Agora, há uma estaca com sede em Soweto e muitos de seus membros estão freqüentando o Templo de Johannesburgo África do Sul. Além do mais, já houve avanços sociais importantes em muitos bairros.

Ao nos aproximarmos da casa dos Vilakazi, é provável ouvirmos risos e o barulho de uma bola de futebol sendo chutada em todas as direções. Ao passarmos pelo portão da frente, veremos gêmeos idênticos de 13 anos em tom jocoso provocando-se mutuamente entre uma jogada e outra.

O quintal está imaculado, a grama e o jardim estão muito bem cuidados e o carro no estacionamento está tão limpo que chega a brilhar. A irmã Vilakazi sorri quando elogiamos sua casa e jardim. "Os gêmeos ajudam-me a manter tudo em ordem", diz ela.

Dotados de energia e entusiasmo aparentemente inesgotáveis, esses gêmeos de treze anos, Bonginkosi (à esquerda) e Nkosinathi (à direita), estão vivendo o evangelho e pregando-o aos amigos.

VIVER À ALTURA DO NOME

Esses irmãos, dotados de energia e entusiasmo aparentemente inesgotáveis, estão juntos praticamente o tempo todo. Eles são da mesma classe na escola e têm muitos amigos e interesses em comum. Quando Nkosinathi está nadando, praticando outros esportes ou desenhando elefantes, leões e tigres, Bonginkosi quase sempre está no mesmo lugar fazendo o mesmo. Quando Bonginkosi está estudando as escrituras, distribuindo o sacramento ou prestando o testemunho para um amigo, é bem provável que Nkosinathi esteja a seu lado.

Com exceção da escola, onde alguns os conhecem como Allen e Bryan, Nkosinathi e Bonginkosi usam sempre seus nomes africanos. Esses nomes refletem a alegria de seus pais por ocasião do nascimento deles. Em zulu, sua língua materna, o nome de Nkosinathi significa "Deus esteja conosco". O de Bonginkosi, "Agradecemos ao Senhor". Ambos os garotos levam a sério as responsabilidades inerentes a seu nome.

PROCLAMAR O EVANGELHO

Seus pais e quatro irmãos mais velhos já se haviam filiado à Igreja quando os gêmeos, os mais novos da família, nasceram. A família inteira foi selada no Templo de Johannesburgo África do Sul quando Nkosinathi e Bonginkosi tinham cinco anos de idade. Os gêmeos foram batizados aos 8 anos e ordenados diáconos aos 12.

A maioria de seus amigos da escola ainda não são membros da Igreja, e Nkosinathi e Bonginkosi sabem da importância de representar bem a Igreja e pregar o evangelho aos amigos.

Às vezes, as pessoas caçoam dos gêmeos e os chamam de covardes porque eles não se deixam influenciar e não fazem o que sabem ser incorreto. Essas provocações e insultos os incomodam? "Não muito", diz Nkosinathi, "porque sei o que é certo. Assim, simplesmente me distancio dessas pessoas." Os dois reconhecem que nesses momentos ajuda bastante ter um irmão gêmeo por perto.

A coragem e o exemplo deles têm sido recompensados. Um exemplo disso é relatado por Bonginkosi: "Nosso amigo Mbuso Yende interessou-se pelo Livro de Mórmon; assim, demos-lhe um exemplar. Depois, nós o convidamos para a Igreja". Os garotos chamaram os missionários de tempo integral para ensinar Mbuso na casa deles. Por fim, Mbuso foi batizado e agora é mestre no Sacerdócio Aarônico na Ala Soweto. E a mãe de Mbuso e outros familiares estão ouvindo as palestras missionárias e indo à Igreja com a família de Nkosinathi e Bonginkosi.

PREPARAÇÃO PARA A MISSÃO DE TEMPO INTEGRAL

Por já terem provado do delicioso fruto do sucesso na obra missionária, eles estão mais entusiasmados do que nunca para continuarem a preparar-se para a missão de tempo integral.

"Quero servir como missionário de tempo integral para ensinar o evangelho às pessoas que não o conheçam, que não tenham tido a sorte de aprender sobre ele", diz Bonginkosi.

"Eu também quero proclamar a mensagem de nossa Igreja", diz Nkosinathi, "para que as pessoas conheçam a verdade."

Embora o momento de servir como missionários de tempo integral só vá chegar daqui a seis anos, os dois rapazes estão empenhando-se para alcançar sua meta. "Estudamos as escrituras juntos e na noite familiar", diz Nkosinathi, acrescentando que está ansioso para participar do seminário quando atingir a idade suficiente. "E oramos todos os dias", diz Nkosinathi. Conseqüentemente, eles sentem-se mais preparados para responder a perguntas sobre a Igreja e para prestar testemunho. Não é nada incomum ver um deles ou ambos de camisa branca e gravata, ajudando os missionários de tempo integral a bater em portas e ensinar.

Os gêmeos realizam várias tarefas em casa para juntar dinheiro e aprender técnicas para a missão. Eles ajudam o pai, Gideon Ndondo Vilakazi, lavando o carro e trabalhando no jardim. Quando a irmã mais velha deles está no trabalho, eles ajudam a tomar conta do bebê dela. Estão também aprendendo a cozinhar (a especialidade de

Os pais dos gêmeos, Lovedalia Thandekile Vilakazi e Gideon Ndondo Vilakazi, estão ajudando-os a prepararem-se de muitas formas para servir como missionários de tempo integral.

Bonginkosi é frango ao *curry*) e a passar suas próprias camisas. "Eles ajudam-me a lavar a louça e as roupas", diz a mãe, Lovedalia Thandekile Vilakazi. "E ajudam-me a limpar a casa, varrendo e esfregando o chão."

CUMPRIR OS DEVERES DO SACERDÓCIO

Os rapazes adoraram os anos que passaram na Primária. (A mãe deles é a presidente dessa organização.) Eles aprenderam as Regras de Fé e, a qualquer momento, são capazes de recitar ou cantar todas as treze palavra por palavra e explicar seu significado.

Agora, eles estão seguindo os passos do pai no sacerdócio. (O irmão Vilakazi é o líder do grupo de sumos sacerdotes.) "Para mim, ser diácono tem um grande significado", diz Bonginkosi. "Sinto que cresci muito desde que terminei a Primária e entrei para o quórum dos diáconos. Fiquei muito empolgado ao distribuir o sacramento pela primeira vez."

Khumbulani Mdletshe, conselheiro na presidência da Estaca Soweto, lembra-se do dia em que Nkosinathi e Bonginkosi foram ordenados diáconos. "Naquele dia, eles estavam usando camisa branca e gravata na Igreja, e eu disse aos garotos mais novos: 'Estão vendo o bom exemplo que eles são?' E eles continuam a dar esse exemplo todos os domingos."

Além de distribuir o sacramento, os gêmeos e outros portadores do Sacerdócio Aarônico guardam os hinários após as reuniões, lavam as bandejas do sacramento, fecham as janelas e ajudam a manter a capela arrumada. Eles também gostam de participar de atividades com os outros rapazes e moças da ala, como jogar futebol, nadar, caminhar, realizar projetos de serviço e ir à Mutual.

Seus heróis são Néfi e Joseph Smith. E eles têm também heróis modernos. "Admiro meu bispo", diz Bonginkosi, "porque ele é um homem muito digno."

"Ele sempre ajuda as pessoas em qualquer problema que tenham", diz Nkosinathi.

Adolescentes cheios de energia. Portadores fiéis do Sacerdócio Aarônico. Uma bênção e apoio para os pais e a família. Bons amigos para as pessoas. Missionários em perspectiva. Esses rapazes, e muitos outros como eles, representam a brilhante promessa de Soweto para o futuro. "Deus esteja conosco!" "Agradecemos ao Senhor!" □

Mãe x Filha

Ann Michelle Nielsen
ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

Eu costumava achar que minha mãe não me entendia. Parecia que ela só se preocupava com regras. Como ela poderia me entender? Ela nunca havia feito nada errado em toda a sua vida.

Decidi, então, que poderia passar muito bem sem suas regras e escolhi para mim um estilo de vida exatamente contrário ao dela. Minha mãe sempre usava saias e vestidos elegantes; eu usava jeans largos e surrados. Enquanto ela seguia regras de etiqueta meticulosamente, eu as ignorava. Ela fazia todo o possível para manter o Espírito em casa; eu ouvia todo tipo de música contrária aos padrões do evangelho. Ela procurava evitar até mesmo a aparência do mal; eu só andava com adolescentes problemáticos. Embora eu não cometesse transgressões sérias, minha mãe sabia que eu estava sempre no limite.

Minha mãe passou muitas noites em claro, preocupada comigo. Certa vez, ao levantar-se à noite para ver se eu estava bem no meu quarto, descobriu que eu cobrira alguns travesseiros com um cobertor, imitando a forma de um corpo, para que ela pensasse que eu estava dormindo. Foi uma longa noite. Para descobrir onde eu estava, telefonou para meus amigos, para a polícia e para quem lhe veio à mente. Quando cheguei, disse-me que eu ficaria de castigo até segunda ordem.

Pouco depois desse episódio, brava e rebelde, fui parar na sala do diretor da escola. Sabendo que eu poderia identificar os culpados de uma brincadeira que haviam feito recentemente, ele explicou que se eu não lhe contasse quem eram os responsáveis, ele me suspenderia em lugar deles. Fiquei em silêncio, como se o

desafiasse. Ele, então, telefonou para a minha mãe e disse-lhe que eu ficaria suspensa no dia seguinte.

Dessa vez, minha mãe ficou realmente brava. Enquanto me esperava chegar da escola e pensava num castigo adequado para mim, foi buscar uma caixa no sótão que ainda não estava terminado. Distraída, pisou num local entre as vigas não muito seguro, e caiu no andar de baixo, arrebentando o isolamento e o gesso do teto. Ainda sem saber direito o que tinha acontecido, deitada sobre um monte de entulhos, um pensamento veio-lhe à cabeça: *Seu relacionamento com Michelle atualmente está tão frágil quanto esse teto. Um passo errado e o relacionamento de vocês estará arruinado e sofrerá danos irreparáveis.*

Quando cheguei da escola, esperava ouvir um sermão. Em vez disso, minha mãe cumprimentou-me, explicou o que havia acontecido e calmamente expressou seu amor por mim. Disse-me que fora inspirada a dar atenção especial ao nosso relacionamento e que precisaria de minha ajuda. Olhei para suas pernas repletas de hematomas dos tornozelos para cima e notei que havia sofrido alguns ferimentos leves. Eu só conseguia pensar no quão surpreendente era o fato de que, após ter caído pelo teto abaixo, seu primeiro pensamento fora para mim! Senti-me envergonhada. Oramos juntas para pedir ajuda a fim de aprendermos a amar e aceitar uma a outra.

Não foi fácil. Tive que me esforçar muito para mudar minha atitude. Olhando para trás, reconheço que o tempo todo minha mãe só pensava no meu bem-estar. Acabei descobrindo que ela era realmente uma pessoa agradável de se conviver. Procuramos descobrir meios de passarmos o tempo juntas, fazendo coisas de que nós duas gostássemos. Aprendi a vê-la de modo diferente, não como uma pessoa interessada apenas em disciplinar. O mais importante de tudo foi que mudei minha perspectiva. Em vez de sentir-me embaraçada devido à decoração um tanto antiquada de nossa casa, comecei a gostar de trazer meus amigos para casa. Afinal, compreendi que eu era igualmente responsável pelo sucesso de nosso relacionamento.

Acho que deveria ter sido eu a cair pelo teto abaixo, mas duvido que teria sido capaz de ouvir o Espírito num momento tão crucial. Serei sempre grata por ter uma mãe que sempre esteve disposta a me amar mesmo enquanto eu ainda estava aprendendo a amá-la. □

Revitalizar o Ensino do Evangelho

Melhores recursos e oportunidades estão atualmente disponíveis para ajudar-nos todos a sermos melhores professores do evangelho.

Em um discurso proferido na conferência geral de 1998, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, expressou a seguinte preocupação: "Devemos revitalizar e estimular um ensino de maior qualidade na Igreja, em casa, ao púlpito, em nossas reuniões administrativas e, com certeza, na sala de aula".[1]

Ele citou as palavras de Nicodemos a Jesus Cristo: "Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus". [2] Da mesma forma que Nicodemos, também reconhecemos o Salvador como o Mestre dos mestres e sabemos que temos a responsabilidade de prestar testemunho Dele e compartilhar as verdades de salvação que Ele ensinou. Como Néfi, "falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo (. . .) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados".[3]

Ao pedir uma revitalização do ensino, o Élder Holland citou este conselho dado pelo Presidente Gordon B. Hinckley, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos: "O ensino eficaz é a própria essência da liderança da Igreja. A vida eterna virá somente à medida em que o homem e a mulher forem *ensinados com tal eficácia*, que mudem e disciplinem sua vida. Não se pode forçá-los a serem retos ou a entrarem no céu. Eles têm de ser conduzidos, ou seja, ensinados".[4] O Élder Holland acrescentou que "os pais, mães, irmãos, amigos, missionários, professoras visitantes e mestres familiares, líderes do sacerdócio e das auxiliares, professores", todos têm um papel a desempenhar na educação e salvação dos filhos do Pai Celestial.[5]

A responsabilidade de ensinar não termina com nossa desobrigação de um chamado ou mesmo quando partimos da vida mortal. "Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento e da redenção, por meio do sacrifício do Filho Unigênito de Deus", escreveu o Presidente Joseph F. Smith. O encargo dado a esses professores no mundo espiritual era semelhante ao que nos é dado na mortalidade: Prestar testemunho do Filho de Deus, como nosso Redentor e grande Exemplo.[6]

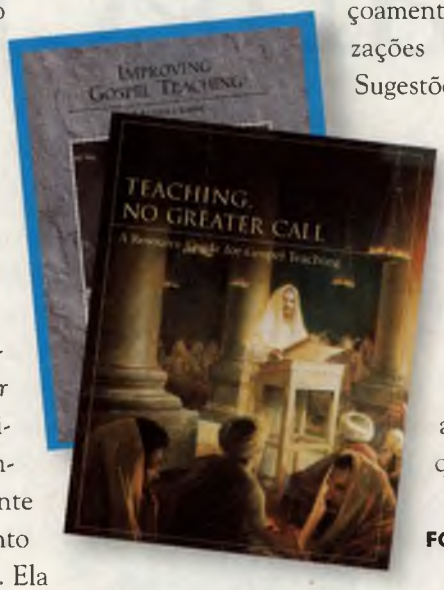
Como o ensino é uma designação que sempre teremos conosco, seria sensato perguntar-nos como podemos cumpri-la melhor, a começar de agora. Felizmente, a Igreja recentemente colocou a nossa disposição novas

JESUS NA SINAGOGA EM NAZARÉ, DE GREG K. OLSEN © GREG K. OLSEN

oportunidades de aprendizado e auxílios didáticos para ajudar-nos a ensinar a respeito do Filho de Deus e Seu evangelho de modo mais eficaz.

O QUE HÁ DE NOVO?

1. Um curso atualizado e revitalizado de 12 semanas, Ensinar o Evangelho, foi colocado à nossa disposição para ajudar a melhorar a qualidade do ensino tanto na sala de aula quanto em casa. Essa série de lições substitui o antigo Curso Básico de Aperfeiçoamento Didático. O novo curso inclui tópicos como aprender a ensinar pelo Espírito, criar um ambiente propício ao aprendizado, usar métodos eficazes e desenvolver os talentos pessoais. Ele não servirá apenas para os professores especificamente chamados como tal, mas também para os líderes do sacerdócio e auxiliares, missionários em perspectiva, mestres familiares e professoras visitantes, e os pais.



2. Uma nova edição revisada e melhorada de *Ensino: Não Há Maior Chamado* (código 36123 059) foi publicada para ser usada por todos os membros, líderes e professores como fonte básica de recursos para o melhoramento do ensino em todos os cargos da Igreja. Ela contém lições para o Curso Ensinar o Evangelho, material para as reuniões trimestrais de aperfeiçoamento didático, sugestões para os líderes em seus esforços para melhorar o ensino e muitos auxílios excelentes para que os membros melhorem sua capacidade didática individual.

3. *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder* (código 35667 059) ajuda os líderes a supervisionarem os esforços no sentido de melhorar o ensino do evangelho na Igreja.

4. Reuniões trimestrais de aperfeiçoamento didático para os líderes e professores atualmente chamados serão realizadas por meio de três reuniões separadas. Haverá uma reunião de treinamento para os que ensinam membros com 18 anos ou mais. Os que ensinam membros de 12 a 17 anos receberão instruções em outra reunião, e aqueles que ensinam as crianças da Primária também terão a sua reunião de treinamento e instrução. Esses três grupos devem reunir-se separadamente, podendo fazê-lo em diferentes meses do trimestre.

A agenda padrão de uma reunião de aperfeiçoamento didático pode incluir uma breve mensagem de um líder do sacerdócio ou das auxiliares a respeito de um princípio didático ou de aprendizado; uma apresentação a respeito de um método ou técnica didática; e um debate a respeito de como ajudar os professores a atenderem às necessidades específicas de seus alunos.

Em cada uma das três reuniões separadas de aperfeiçoamento didático, o líder de uma das organizações participantes dirigirá a reunião. Sugestões sobre como preparar e dirigir as reuniões encontram-se no manual *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder*.

5. O coordenador de aperfeiçoamento didático participa do conselho da estaca ou ala para ajudar os líderes do sacerdócio e das auxiliares a concentrarem seus esforços em relação ao aperfeiçoamento didático nas áreas em que sejam mais necessárias.

FONTES DE ORIENTAÇÃO

Orientação e auxílios gerais para o trabalho local de aperfeiçoamento didático podem ser encontrados em três manuais: *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, seção 16, "Ensino e Liderança do Evangelho"; *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder*; e *Ensino: Não Há Maior Chamado*.

A seção 16 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, salienta a importância do ensino e liderança do evangelho. Suas páginas contêm diretrizes para ajudar os líderes do sacerdócio e das auxiliares a organizarem e administrarem o trabalho de aperfeiçoamento didático da ala e da estaca.

Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder enfoca os três componentes chave do trabalho de aperfeiçoamento didático na Igreja: O apoio dado aos professores pelos líderes, as reuniões de aperfeiçoamento didático e o curso Ensinar o Evangelho. Ele fornece

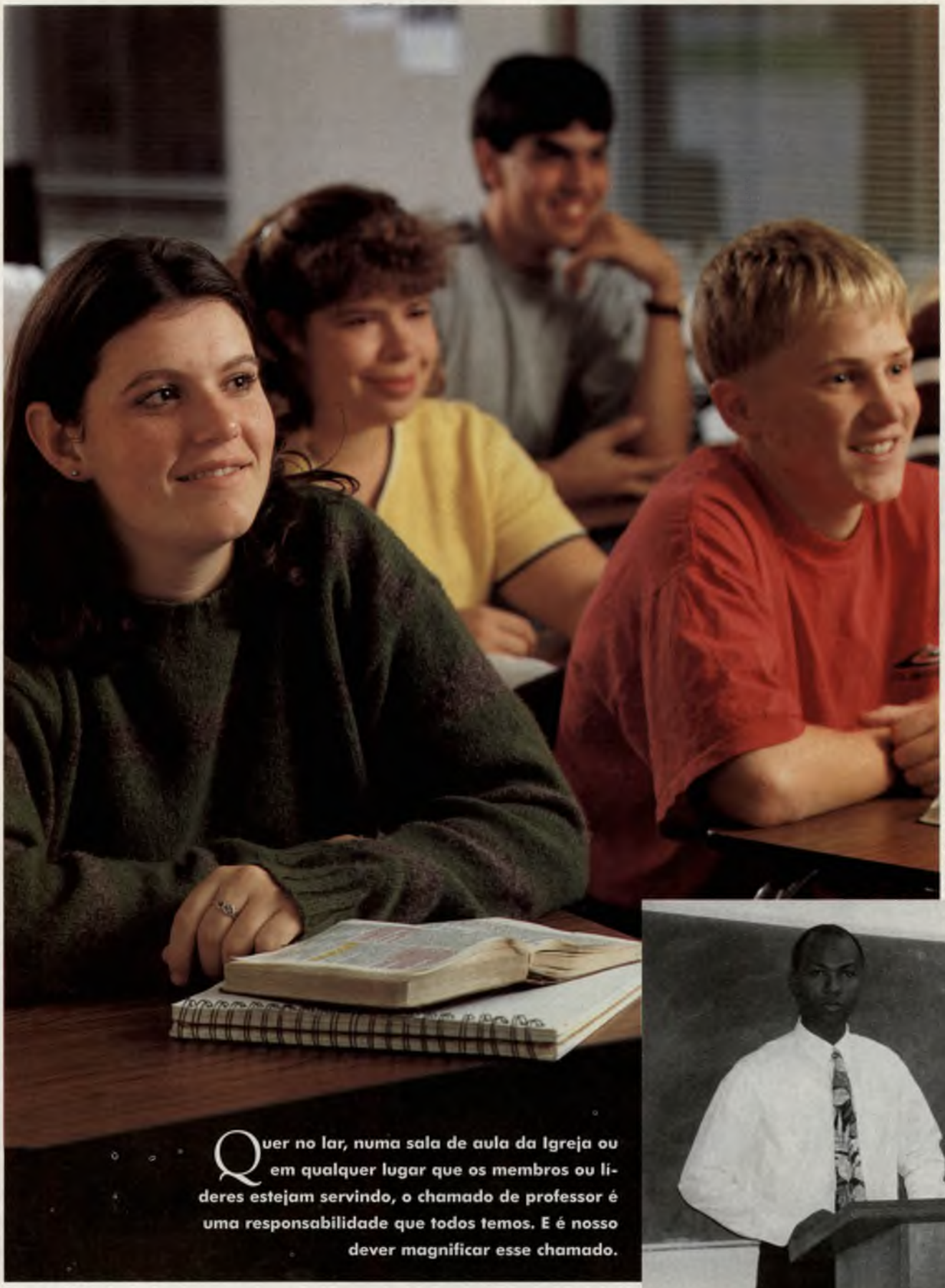
idéias e sugestões que corroboram as instruções e conceitos encontrados no manual. Ele inclui a seguinte admoestação: "Os líderes do sacerdócio e das auxiliares são responsáveis pela qualidade do ensino do evangelho nas organizações. Eles certificam-se de que o ensino seja eficaz e doutrinariamente correto".[7] O ensino mais eficaz, evidentemente, acontece com a ajuda do Espírito Santo.[8] O trabalho dos líderes do sacerdócio e das auxiliares em apoiar os professores deve concentrar-se em primeiro lugar em cuidar para que, tanto na apresentação quanto no conteúdo, a lição preste testemunho de Jesus Cristo e das doutrinas e princípios de Seu evangelho. Isso possibilita que o Espírito testifique ao coração dos alunos que Jesus é o Cristo.

Ensino: Não Há Maior Chamado também oferece valiosa orientação a respeito do aperfeiçoamento didático. Já sendo usado há bastante tempo como fonte básica de recursos para o aperfeiçoamento didático, ele foi revisado de modo a concentrar-se mais claramente nos princípios e métodos do ensino do evangelho.

Embora esse manual revisado seja útil para os que já o vêm utilizando regularmente, ou seja, os membros que foram chamados para cargos de ensino ou liderança, esta nova edição também será inestimável para ajudar os pais que fervorosamente procuram melhores maneiras e

"Os pais, mães, irmãos, amigos, missionários, professoras visitantes e mestres familiares, líderes do sacerdócio e das auxiliares, professores", todos têm um papel a desempenhar na educação e salvação dos filhos do Pai Celestial.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND



FOTOGRAFIA DE MATT REER

Quer no lar, numa sala de aula da Igreja ou em qualquer lugar que os membros ou líderes estejam servindo, o chamado de professor é uma responsabilidade que todos temos. E é nosso dever magnificar esse chamado.

novas oportunidades de prestar testemunho de Cristo no lar, que é a sala de aula fundamental da Igreja. À medida que os pais adquirem mais confiança em sua própria capacidade de ensinar, eles se sentirão mais à vontade para compartilhar com os filhos as verdades eternas a respeito de nosso relacionamento com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Para melhorar a qualidade do ensino na Igreja, os líderes do sacerdócio e das auxiliares contam com a ajuda de membros chamados como coordenadores de aperfeiçoamento didático da estaca e da ala.

COORDENAÇÃO DE ESFORÇOS

Para melhorar a qualidade do ensino na Igreja, os líderes do sacerdócio e das auxiliares contam com a ajuda de membros chamados como coordenadores de aperfeiçoamento didático da estaca e da ala. A nível de estaca, esse cargo é ocupado por um sumo conselheiro que supervisiona o aperfeiçoamento didático na estaca e ajuda o bispado a ver como poderá melhorar o ensino em sua ala. A nível de ala, o coordenador de aperfeiçoamento didático deve participar do conselho de ala e também pode ser o professor do curso Ensinar o Evangelho. O coordenador deve ajudar os líderes do sacerdócio e das auxiliares, sugerindo abordagens para o aperfeiçoamento didático, ajudando os líderes em seu trabalho de aperfeiçoamento didático, quando for solicitado, e trabalhando com outros membros do conselho da ala no planejamento das reuniões trimestrais de aperfeiçoamento didático.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

"As Autoridades Gerais são professores. Os presidentes de estaca e presidentes de missão são professores; os sumos conselheiros e presidentes de quórum são professores; os bispos são professores; e assim por diante, em todas as organizações da Igreja.

A Igreja progride sustentada pela força do ensino realizado".[9]

E o Presidente Spencer W. Kimball ensinou: "O lar é onde nos tornamos doutos e instruídos na retidão do evangelho".[10]

Durante Seu ministério mortal, o Senhor Jesus Cristo era o Mestre dos mestres. Ele ensinou tanto por preceito quanto por exemplo. Ele foi o professor modelo que todos devemos imitar. Quer no lar, numa sala de aula da Igreja ou em qualquer lugar que os membros ou líderes estejam servindo, o chamado de professor é uma responsabilidade que todos temos. E é nosso dever magnificar esse chamado. As novas oportunidades e materiais de aperfeiçoamento didático fornecidos pela Igreja estão à nossa disposição para ajudar-nos a cumprir nossas responsabilidades. Seu propósito final é ajudar-nos a conduzir outras pessoas a Cristo. □

NOTAS

1. "Mestre, Vindo de Deus", *A Liahona*, julho de 1998, p. 27.
2. João 3:2.
3. 2 Néfi 25:26.
4. "How to Be a Teacher When Your Role as a Leader Requires You to Teach" (Como Ser um Professor quando Seu Papel de Líder Exigir que Você Ensine), Reunião de Liderança das Autoridades Gerais do Sacerdócio, 5 de fevereiro de 1969; citado em *A Liahona*, julho de 1998, p. 28.
5. *A Liahona*, julho de 1998, p. 27.
6. D&C 138:57; ver também versículos 36–39.
7. *Como Melhorar o Ensino do Evangelho: Um Guia para o Líder* (1998), p. 2.
8. Ver D&C 42:12–14; 50:13–14, 21–22.
9. *Teach Ye Diligently* (1991), pp. 3–4.
10. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Por Edward L. Kimball (1982), p. 129.

FOTOGRAFIA DE RONALD L. KNIGHTON

O HÁBITO DE PAGAR O DÍZIMO

Winnifred C. Jardine

Sempre digo à minha neta que, de todos os meus gastos, o dinheiro que uso para pagar o dízimo é o mais bem empregado.

Comecei a ter o hábito de pagar o dízimo há quase 60 anos. Depois de me formar na faculdade, fui a Chicago para arranjar um emprego. Tinha no bolso apenas o dinheiro que conseguira juntar trabalhando na época de verão. Não era muito, mas como eu iria morar com uns amigos e o custo de vida em 1941 era baixo, achei que conseguiria me sustentar até conseguir ganhar algo mais.

A primeira vez que fui à Igreja em Chicago, um dos oradores falou de maneira bastante convincente sobre a importância de pagarmos o dízimo e prestou testemunho das bênçãos da obediência a esse mandamento. Embora tivesse sido criada na Igreja, eu nunca pagara o dízimo, nem sequer pensara a respeito; mas naquele dia, isso mudou. Após a reunião sacramental, calculei quanto dinheiro eu ganhara no verão e separei o dízimo que eu devia. Precisei usar quase todo o meu dinheiro. Mal sobrou para pagar o ônibus e a passagem de trem, e eu ainda não tinha conseguido emprego.

Minha família morava em outro estado e, quando decidi não morar mais com eles, tinha certeza de que poderia me sustentar sem receber ajuda financeira de meus pais. Agora eu já não estava tão certa disso.

Finalmente, só com algumas moedas no bolso, parei numa loja, comprei papel e envelope e escrevi uma carta a meus pais pedindo ajuda. Provavelmente, a carta levaria três dias para chegar ao destino. *Será que conseguirei aguentar tanto tempo?* pensei.

No dia seguinte, recebi um telefonema de uma companhia que precisava de serviços temporários. (Mais tarde, esse emprego tornou-se permanente). Feliz, liguei para meu pai e contei-lhe a novidade: "Não se preocupe. Não preciso mais de dinheiro".

Desde essa época, sempre tive tudo o de que precisei quando pago meu dízimo. É por isso que digo à minha neta: "Pagando o dízimo, tenho certeza de estar gastando bem o meu dinheiro. Assim, tenho paz de espírito". □

ILUSTRADO POR SCOTT GREER, COLORIDO ELETRONICAMENTE

A *Viagem dos Magos a Belém*, por James Jacques Joseph Tissot (1840–1920)
"E, tendo nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo." (Mateus 2:1–2)

"Pois um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Pai Eterno, Príncipe da Paz." (2 Néfi 19:6; Ver Isaías 9:6.)

99992 059